

PLANO DIRETOR INSTITUCIONAL
INSTITUTO EVANDRO CHAGAS



2024



© 2023 – Instituto Evandro Chagas - IEC

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei dos Direitos Autorais nº 9.610/1998).

Informações e contatos:

Instituto Evandro Chagas - IEC

Rodovia BR 316, Km 7, S/N – Centro – Pará – Brasil. CEP: 67030-000

Fone: +55 (91) 3214-2000

E-mail: diretoria@iec.gov.br

Website: iec.gov.br

Texto final elaborado pela Assessora Técnico-Científica da Direção, com contribuições das chefias das áreas técnico-científicas, colaboração adicional da chefia do SEGAD, avaliação/validação colegiada do Comitê Técnico-Científico (CTC) institucional e aprovação final da Direção.

Grupo da Aprovação do Plano Diretor Institucional (PDI)

Direção

Chefia do SEGAD

Colegiado do Comitê Técnico-Científico (CTC) institucional

Coordenação dos Trabalhos

Assessora Técnico-Científica da Direção

Organização, Edição e Revisão de Texto

Assessora Técnico-Científica da Direção

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

DIRETORA
Lívia Carício Martins



DIRETOR SUBSTITUTO
Bruno Santana Carneiro

ASSESSORA TÉCNICO-CIENTÍFICA DA DIREÇÃO
Giselle Maria Rachid Viana

CHEFE DO SERVIÇO DE GESTÃO DE PESSOAS
João Batista Marques Pereira

CHEFE DO SERVIÇO DE RECURSOS LOGÍSTICOS, ORÇAMENTO E FINANÇAS
Rogério Caldeira Magalhaes

CHEFE DO SERVIÇO DE GESTÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA
José Alexandre Nakano Tavares Vianna

CHEFE DA SEÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PATENTES
Allen Leonardo Cardoso Macedo

CHEFE DA SEÇÃO DE ENSINO, INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E MEMÓRIA
Fernanda do Espírito Santo Sagica

CHEFE DA SEÇÃO DE GESTÃO DE BIOSSEGURANÇA E QUALIDADE
Ananda Krishna de Moraes Ramos

CHEFE DA SEÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS
Susana Mika Yahisa

CHEFE DA SEÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA
Francisco Luzio de Paula Ramos

CHEFE DA SEÇÃO DE ARBOVIROLOGIA E FEBRES HEMORRÁGICAS
Lívia Medeiros Neves Casseb

CHEFE DA SEÇÃO DE BACTERIOLOGIA E MICOLOGIA
Ana Judith Pires Garcia Quaresma

CHEFE DA SEÇÃO DE PARASITOLOGIA
Rafaela dos Anjos Pinheiro Bogoevich Morais

CHEFE DA SEÇÃO DE PATOLOGIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL
Arnaldo Jorge Martins Filho

CHEFE DA SEÇÃO DE VIROLOGIA
Luana da Silva Soares

CHEFE DA SEÇÃO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE ANIMAIS
Gilmara Abreu da Silva Cavalcante

CHEFE DA SEÇÃO DE HEPATOLOGIA
Andre Antonio Correa das Chagas

CHEFE DA SEÇÃO DE MEIO AMBIENTE
Bruno Santana Carneiro

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Kelvin Santos de Souza

ESCRITÓRIO DE PROJETOS
Lorena Drumond Loureiro Vieira - Analista de Gestão
Maicon Cunha Gomes - Analista de Gestão
Nelson Duarte Faro Junior - Analista de Gestão
Alexandre Sena - Ass. Técnico de Gestão em Pesquisa

MENSAGEM DA DIREÇÃO

Caros servidores, docentes, discentes e demais colaboradores,

É com imensa satisfação que compartilho com todos vocês um marco histórico em nossa jornada de 87 anos de compromisso com a saúde pública e a ciência no e para o Brasil: a concretização do nosso primeiro Plano Diretor Institucional (PDI).

Esse documento não é apenas uma formalidade, mas sim um farol que guiará nossos esforços e estratégias para os próximos anos. Ele representa o resultado de um profundo mergulho em nossa missão, valores, pilares e, acima de tudo, na visão que temos para o futuro do IEC.

Em um mundo onde a sustentabilidade e a responsabilidade social são alicerces fundamentais, este PDI assume um papel ainda mais crucial. Estamos em uma era onde as demandas por uma atuação comprometida com a ética, o meio ambiente e a governança são imperativas. Neste contexto, a agenda ASG (Ambiental, Social e de Governança) se torna o norte a guiar as organizações comprometidas com a excelência e a transparéncia.

O PDI do IEC não é apenas um conjunto de planos de trabalho, objetivos, metas, indicadores, e resultados-chave, mas sim um compromisso público de alinhar nossas práticas, diretrizes e decisões com os mais altos padrões de ética, sustentabilidade ambiental, inclusão social, eficácia, eficiência e efetividade em gestão e governança. É a base sobre a qual iremos fortalecer nossa atuação, ampliar nosso impacto positivo na sociedade e promover CT&I de forma responsável e efetiva.



LÍVIA CARÍCIO MARTINS | DIRETORA IEC

Conto com a dedicação de cada um de vocês para tornar este PDI não apenas um conjunto de orientações, mas sim a bússola que nos guiará em direção a um futuro ainda mais promissor, justo e responsável.

Obrigada pelo comprometimento e pela colaboração contínua.

SUMÁRIO

1. Apresentação	06
2. Visão Geral do IEC	08
2.1. Antecedentes e Estrutura Organizacional	08
2.2. Regimento Interno (RI)	10
2.3. Missão, Visão, Valores e Pilares Institucionais	11
2.4. Análise do Ambiente Institucional	12
2.5. Grupos de Interesse (Principais <i>Stakeholders</i>)	13
2.6. Objetivos e Metas Institucionais	14
3. METODOLOGIA EMPREGADA	15
4. PROGRAMA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA (PPGE)	17
5. CADEIA DE VALOR	19
6. EIXOS ESTRATÉGICOS (EE), OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE) E CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS (CT)	21
6.1. Pesquisa & Vigilância	25
6.2. Ensino	32
6.3. Articulação & Imagem	36
6.4. Pessoas	39
6.5. Gestão & Governança	44
6.6. Tecnologia & Sinergias	47
7. EIXOS TEMÁTICOS PRIORITÁRIOS	53
8. RELAÇÃO ENTRE O PLANO PLURIANUAL (PPA), PLANO NACIONAL DE SAÚDE (PNS), META INSTITUCIONAL E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	54
9. NECESSIDADES DE FORTALECIMENTO, REESTRUTURAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PERSPECTIVAS	61
9.1. Investimento nos Processos de Gestão e Governança	61
9.2. Investimento em Pessoal	62
9.3. Investimento em Infraestrutura e Equipamentos	63

1. APRESENTAÇÃO

O primeiro Plano Diretor Institucional do Instituto Evandro Chagas (PDI do IEC), Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) sediada no estado do Pará, região Amazônica, apresenta e detalha os planos de trabalhos estabelecidos para cada um dos seis Eixos Estratégicos (EE) que são Pesquisa & Vigilância, Ensino, Articulação & Imagem, Pessoas, Gestão & Governança e Tecnologia & Sinergias, além de estabelecer as diretrizes e iniciativas para o desenvolvimento e crescimento sustentável do IEC, a partir de 2024.

Compreendendo que o Brasil é um território diverso e, em especial, a Amazônia Legal é um ecossistema peculiar e rico em biodiversidade, o PDI do IEC reflete a importância de se conhecer as realidades locais para poder promover saúde e bem-estar para a população, bem como preservar a diversidade de cada ambiente e contribuir para o progresso de cada região.

A idealização do PDI do IEC se originou ainda em 2019, a partir da compilação da visão coletiva aportada durante a realização do Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia (PPGE), que contou com a participação da comunidade institucional, com vistas à implantação das atividades estratégicas para o período de 2019 a 2023, sendo adotada a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP).

A partir do diagnóstico de cada EE do IEC, foram desenvolvidos os planos de ação do PDI. O EE Pesquisa & Vigilância, por exemplo, reconhece que cada bioma brasileiro é um centro de pesquisas naturais e, portanto, é nosso dever investir em estudos científicos, tecnológicos e/ou de inovação para compreender melhor a biodiversidade local, as questões ambientais e, principalmente, as reais necessidades das comunidades.



**GISELLE RACHID VIANA | ASSESSORA
TÉCNICO-CIENTÍFICA DA DIREÇÃO**

Além disso, buscamos fortalecer as intervenções da vigilância em saúde para aprimorar as ferramentas de prevenção e controle de doenças, agravos e/ou eventos em saúde pública, bem como proteger o patrimônio natural e saberes tradicionais de cada região.

O EE do Ensino tem nas ações de extensão, educação continuada inclusiva e de qualidade, os pilares fundamentais para o desenvolvimento regional. Diante disto, o objetivo principal deste EE é efetivar um modelo consolidado de ensino para fortalecer a pesquisa e vigilância em saúde, além de contribuir para preparar os indivíduos para os desafios globais, com ênfase aos socioambientais, do mercado de trabalho e da valorização das necessidades regionais.

Em relação à Articulação & Imagem, alerta-se sobre a importância do fortalecimento das estratégias de comunicação e relacionamento institucional junto à sociedade e ao governo. Ademais, ratifica-se a necessidade de estabelecer parcerias interinstitucionais para ampliar a assertividade de nossas ações e alcançarmos objetivos comuns.

Para além disto, busca-se melhorar a imagem institucional, divulgando os projetos e pesquisas realizados, promovendo eventos e colaborando com as comunidades locais.

Quanto aos EE de Pessoas e Gestão & Governança, o PDI do IEC tem no indivíduo e na comunidade, as premissas para toda e qualquer atuação institucional. Portanto, é fundamental investir no desenvolvimento, capacitação e bem-estar dos nossos servidores, docentes, discentes e demais colaboradores. Além disto, buscamos aprimorar nossas práticas de gestão e governança, promovendo a transparência, imparcialidade, moralidade, ética, participação e a responsabilidade social em todas as nossas ações.

O EE de Tecnologia & Sinergias reafirma o papel das ferramentas sociais, educacionais e inovações para o desenvolvimento regional. Neste sentido, tem como um dos objetivos investir em melhores soluções tecnológicas, de inovação e de infraestrutura para a pesquisa, vigilância em saúde, ensino, criação e produção de animais de laboratório e insumos biológicos, além de incentivar sinergias para otimização do uso de equipamentos, amostras, coleções e insumos.

O nosso PDI também apresenta a seleção dos Eixos Temáticos Prioritários, com a finalidade de auxiliar a orientação e definição das prioridades institucionais de atuação. Os Eixos Temáticos Prioritários elencados são: 1) Vigilância em Saúde e Ambiente, 2) Ecossáude na Amazônia Legal e Pan-amazônia, 3) Estratégias de Saúde Digital Aplicadas à Realidade Amazônica, 4) Atenção às Populações Vulneráveis e Povos Tradicionais do Bioma Amazônia, 5) Medicina do Viajante e Migrante, 6) Doenças em Eliminação, 7) Doenças Transmissíveis, Negligenciadas, Infecciosas e/ou Parasitárias, 8) Doenças Crônicas, 9) Avaliação de Moléculas com Potencial Atividade Terapêutica a partir da Biodiversidade Amazônica, 10) Estudos de Economia e Gestão em Saúde Pública, 11) Desenvolvimento de Tecnologias e Inovação em Saúde e Ensino, 12) Saúde Mental e Gestão do Trabalho, 13) Programas e Políticas em Saúde e 14) Plano de Comunicação em Saúde, Divulgação e Tradução do Conhecimento Científico.

Estamos diante de uma oportunidade única de moldar o futuro do IEC de acordo com os princípios que norteiam uma gestão moderna, transparente e alinhada com as expectativas da sociedade. Juntos, iremos transformar desafios em oportunidades, construindo um legado ainda mais significativo para as gerações futuras.

Sigamos neste propósito.

2. VISÃO GERAL DO IEC

2.1 Antecedentes e Estrutura Organizacional

O Instituto Evandro Chagas (IEC) foi criado pelo governo do estado do Pará no ano de 1936, a partir da Lei Estadual nº 59 de 11/11/1936. Porém, naquela ocasião, recebeu a denominação de Instituto de Patologia Experimental do Norte (IPEN), sediado em área física na cidade de Belém, estado do Pará. Somente no ano de 1940, diante da morte prematura do seu primeiro Diretor Científico, Evandro Serafim Lobo Chagas, a instituição recebeu a denominação de Instituto Evandro Chagas (IEC) em homenagem a este pesquisador, conforme publicação do Decreto nº 3.624 de 1940.

O IEC é uma instituição pública, pertencente à administração direta do poder executivo, com personalidade jurídica de direito público, com atuação nacional, especialmente no e para o bioma Amazônia, além de internacional. A instituição apresenta o CNPJ 00.394.544/ 0025-52, código SIORG nº 002394, está vinculada ao Ministério da Saúde (MS) e subordinada à Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA/MS), inscrita no Código SIORG nº 74.933.

Uma das principais finalidades do IEC é fomentar, divulgar e disseminar conhecimentos técnicos e/ou científicos nas áreas das ciências biológicas, ciências da saúde, vigilância em saúde, saúde coletiva, meio ambiente, epidemiologia de campo, doenças tropicais e/ou negligenciadas. O cargo de Diretor representa o dirigente máximo do IEC, hierarquicamente subordinado ao(a) Senhor(a) Secretário(a) de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Há delegação de competência, por meio das Portarias nº 2.281, de 28.11.2013 (atos legais e procedimentos gerenciais nas áreas de administração e gestão orçamentária e financeira) e nº 1.041, de 30.10.2009 (atos pertinentes à gestão de recursos humanos). Há pouco tempo, o IEC foi também reconhecido como uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) pública do MS, por meio da Portaria GM/MS nº 1.674, de 43 21/07/2021, publicada no Diário Oficial da União – DOU em 26/07/2021, na edição de nº 139.

Atualmente, o IEC possui dois campi, um localizado na cidade de Belém, que contém o casarão histórico que se tornou também o símbolo da instituição, o Museu Evandro Chagas (MEV), a Seção de Hepatologia (SAHEP), a unidade de Microscopia Eletrônica e o Núcleo de Pesquisas Clínicas (NPC), além do campus sediado no município de Ananindeua, região Metropolitana de Belém (RMB), que abriga praticamente 90% da estrutura administrativa e finalística da instituição (Figuras 1 e 2).



Figura 1: Campus do Instituto Evandro Chagas – IEC, Belém, Pará, região Amazônica, Brasil. Acervo IEC (2001).



Figura 2: Visão aérea campus do Instituto Evandro Chagas - IEC, em Ananindeua, Pará, região Amazônica, Brasil. Imagem capturada por drone pela equipe do Laboratório de Geoprocessamento do IEC (2023).

Quanto à estrutura organizacional do MS, esta informação está apresentada no Decreto nº 11.358 de 01 de janeiro de 2023, que passou a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2023, como pode ser consultado pelo acesso ao *link* [https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-ainformacao/institucional/organograma/organogram-ms.pdf/](https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-ainformacao/institucional/organograma/organogram-ms.pdf), 2023 (base legal: Decreto nº 11.358 de 1º de janeiro de 2023, publicado no DOU de 01/01/2023 e alterado pelo Decreto nº 11.391, de 20 de janeiro de 2023).

Em relação à estrutura organizacional do IEC, embora esteja aguardando a publicação, obedece à disposição do quadro demonstrativo de cargos em comissão e das funções de confiança das unidades integrantes do IEC, conforme consta no Decreto nº 11.358 de 01 de janeiro de 2023 e organização abaixo apresentada (Figura 3).

SEGAD	Serviço de Gestão Técnica e Administrativa
SAARB	Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas
SABAC	Seção de Bacteriologia e Micologia
SACPA	Seção de Criação e Produção de Animais
SAEPI	Seção de Epidemiologia
SERMB	Seção de Recebimento de Materiais Biológicos
SAHEP	Seção de Hepatologia
SAAMB	Seção de Meio Ambiente
SAPAR	Seção de Parasitologia
SAPEX	Seção de Patologia Clínica e Experimental
SAVIR	Seção de Virologia
SEBQ	Seção de Gestão da Biossegurança e Qualidade
SEITP	Seção de Inovação, Tecnologia e Patentes
SIEIC	Seção de Ensino, Formação Científica e Memória
SEGEPE	Serviço de Gestão de Pessoas
SOPAG	Setor de Acompanhamento da Folha de Pagamento
SOCAD	Setor de Cadastro
SODEP	Setor de Desenvolvimento de Pessoas
SELOF	Serviço de Recursos Logísticos, Orçamento e Finanças
SOCON	Setor de Gestão de Contratos, Convênios e Congêneres
SOPAV	Setor de Gestão Patrimonial e da Frota Veicular
SOINF	Setor de Infraestrutura
SOACO	Setor de Aquisições
SOTIC	Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação
SAOFI	Seção de Orçamento e Finanças

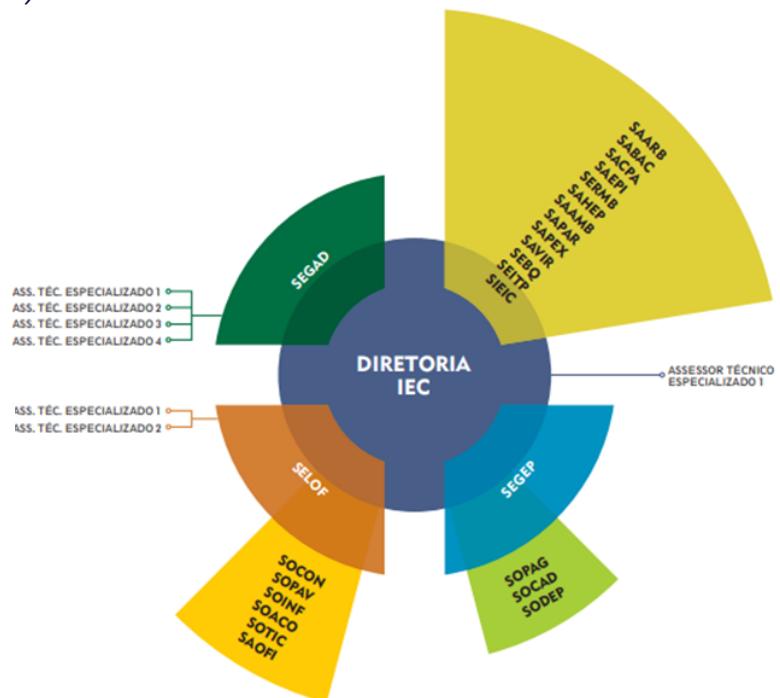


Figura 3: Organograma radial do IEC (estrutura organizacional pendente de publicação).

Essa revisão da estrutura organizacional do IEC se fez necessária em razão, principalmente, do enfrentamento de novos dilemas para atendimento eficaz das demandas em saúde pública, em especial devido ao crescimento exponencial da população, elevação dos indicadores de incidência e prevalência relacionados a doenças de diferentes etiologias e/ou naturezas, introdução ou reintrodução de doenças e agravos de importância em saúde pública, emergências em saúde pública, acidentes ambientais, movimentos populacionais, mudanças climáticas, bem como modernização de processos e incorporação de tecnologias, o que levou o IEC a propor a criação de outras unidades organizacionais, buscar outras competências, desenvolver novas habilidades, ampliar as áreas de abrangência e incorporar linhas de atuação, ações que demandaram a formulação de novos processos e/ou procedimentos que estão sendo implementados gradativamente.

2.2 Regimento Interno (RI)

Em que pese a publicação do Decreto nº 11.358 de 01 de janeiro de 2023, que passou a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2023, ressalta-se que o Regimento Interno (RI) atualizado ainda aguarda publicação. Portanto, o RI vigente está de acordo com a Portaria nº 1.419, de 8 de junho de 2017, que aprovou os regimentos internos e o quadro demonstrativo de cargos em comissão e das funções de confiança das unidades integrantes da estrutura regimental do MS, sendo de competência do IEC as seguintes atribuições:

I - desenvolver pesquisas científicas no âmbito das ciências biológicas, do meio ambiente e da medicina tropical que visem, primordialmente, à identificação e ao manejo dos problemas médico sanitários, com ênfase na Amazônia brasileira;

II - realizar estudos, pesquisas e investigação científica nas áreas de epidemiologia e controle de doenças e de vigilância em saúde pública;

III - realizar vigilância em saúde dos agravos investigados pelas seções da área científica;

IV - planejar e executar administrativamente todas as atividades necessárias ao desenvolvimento técnico-científico institucional;

V - exercer as atividades de laboratório de referência nacional e regional que lhe forem atribuídas;

VI - disseminar a produção do conhecimento técnico e científico para subsidiar as ações de vigilância em saúde;

VII - produzir e fornecer insumos biológicos para o diagnóstico laboratorial em apoio às demandas da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB em sua área de competência;

VIII - apoiar as universidades regionais e nacionais na formação de recursos humanos em sua área de atuação;

IX - contribuir na formação de recursos humanos, em sua área de competência, para o Sistema Único de Saúde - SUS e para ensino e pesquisa;

X - prestar assessoria técnico-científica para o Sistema Único de Saúde - SUS e colaborar com instituições nacionais e organismos internacionais em sua área de atuação;

XI - coordenar e supervisionar a execução das atividades técnicas e administrativas desenvolvidas pelo Centro Nacional de Primatas - CENP;

XII – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle de qualidade em saúde;

XIII - desenvolver atividades de captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a Saúde e Ciência e Tecnologia;

XIV - preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico do IEC e contribuir para a preservação de memória da saúde e das ciências biomédicas da região Amazônica;

XV- manter ou apoiar, em qualquer ponto do território nacional, unidades técnicas voltadas à pesquisa científica; e

XVI - desenvolver atividades assistenciais referendadas pela rede do Sistema Único de Saúde - SUS e apoiar o desenvolvimento científico por meio de projetos de pesquisa.

2.3 Missão, Visão, Valores e Pilares Institucionais

Para o cumprimento das competências apresentadas anteriormente, o IEC elaborou e aprovou de forma participativa a seguinte missão:



Atuar em pesquisa científica, apoio à vigilância e ensino, para a produção, disseminação e divulgação de conhecimentos e inovações tecnológicas que subsidiem políticas públicas de saúde.

Quanto à visão do IEC, tendo em vista o horizonte estratégico para se alcançar nos próximos anos, o IEC deve:



Ser uma instituição pública reconhecida nos âmbitos nacional e internacional na melhoria da saúde da população, por meio da pesquisa científica, apoio à vigilância, ensino e produção do conhecimento.

Em relação aos valores do IEC, a instituição segue integralmente os do MS, a saber:



Inovação
Comprometimento
Empatia
Transparência

Ética
Eficiência e Efetividade
Sinergia
Sustentabilidade

Sendo assim, o IEC tem papel central nos fóruns públicos de debates em níveis local, nacional e internacional, bem como na produção e disseminação de conhecimento técnico e científico no âmbito das principais doenças infecciosas, emergentes, parasitárias, tropicais e/ou negligenciadas que acometem, principalmente, a população vulnerável oriunda dos territórios que constituem a Amazônia Legal e Pan-amazônia.

Ademais, atua na formação de profissionais da área de saúde com pensamento crítico e comprometimento para proposição de caminhos assertivos e tangíveis frente às dificuldades enfrentadas no setor da saúde pública do país, com foco no bioma Amazônia. Considerando estes pressupostos, foram elencados os seguintes pilares para contribuírem no exercício da missão institucional:

Comunidade | Pioneirismo | Comunicação | Tradução Científica
Desenvolvimento | Propósito | Institucional | Gestão e Governança

2.4 Análise do Ambiente Institucional

Conforme a análise do ambiente institucional realizada no ano de 2019, houve a organização dos resultados por meio da análise SWOT ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), conforme consta a seguir (Figura 4):

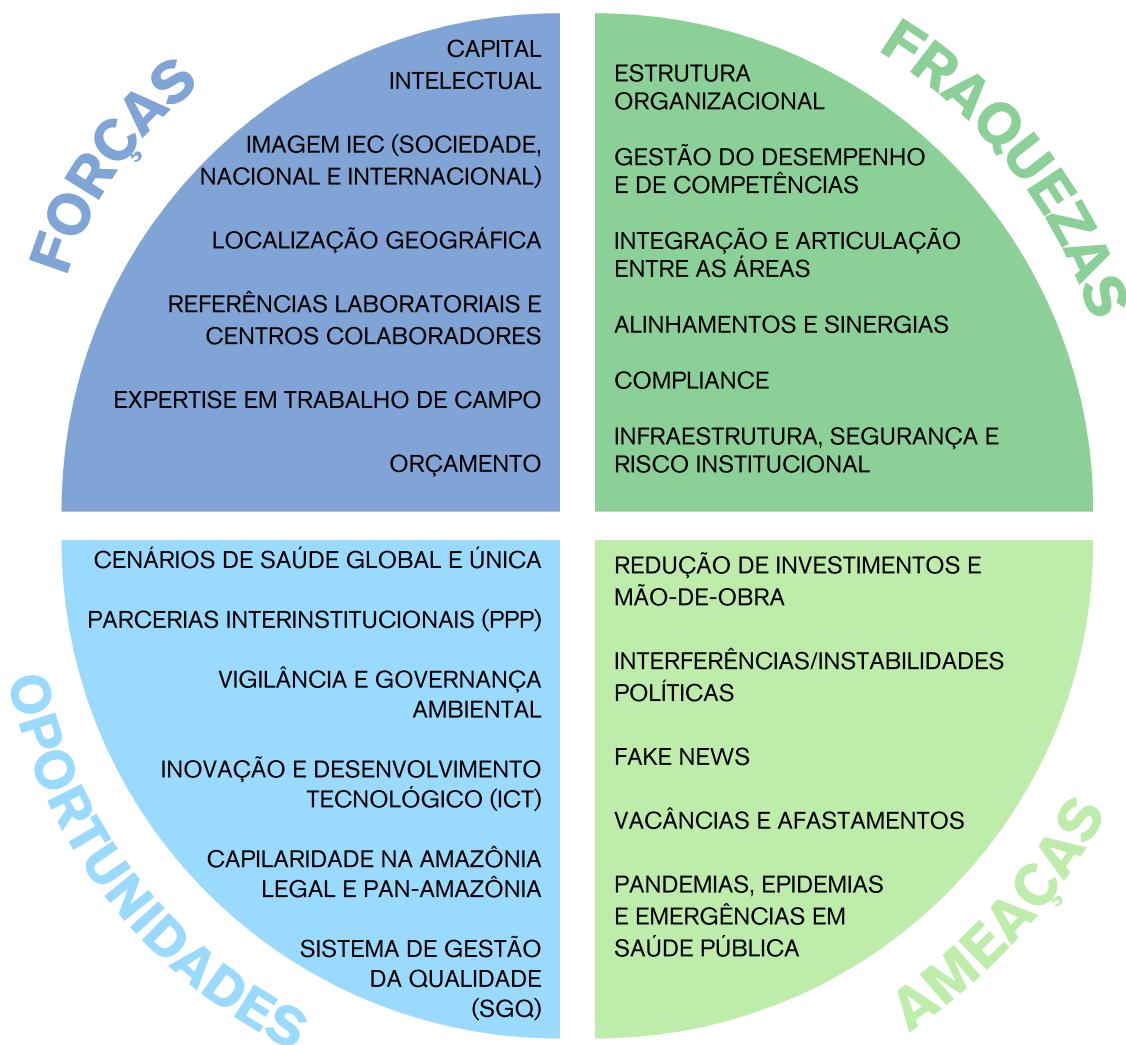


Figura 4: Análise dos ambientes interno e externo, positivo e negativo relacionados às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

2.5. Grupos de Interesse (Principais Stakeholders)

A missão institucional, nada trivial, requer empenho de múltiplos atores e segmentos da sociedade civil organizada, além de articulação e cooperação regional, Pan-amazônica e internacional. Diante disto, o IEC zela por manter um ambiente propício para estimular posicionamentos convergentes, com o propósito principal de contribuir para mitigar cenários críticos no âmbito da saúde pública, em especial, relacionados às principais doenças infecciosas, emergentes, parasitárias, tropicais e/ou negligenciadas que comprometem a saúde e o bem-estar, principalmente das comunidades vulneráveis procedentes de localidades da região Amazônica e Pan-amazônia.

Essa conduta institucional visa impulsionar trocas de experiências e opiniões, permitindo a construção participativa de pontes entre visões distintas e integração com representantes de diferentes competências, para dialogar sobre instrumentos factíveis rumo ao estabelecimento de cooperações equitativas. Isto posto, apresenta-se a súmula da lista contendo os principais stakeholders:

PRINCIPAIS STAKEHOLDERS DO IEC:

- Instituições de ensino, militares, pesquisa, ciência e tecnologia (públicos e privados);
- Órgãos de fomento (CNPq, CAPES, FAPESPA, FINEP, etc.);
- Fundações de apoio (FADESP, FIOTEC, etc.);
- Poder público (prefeituras, governos estaduais e federal);
- Terceiro Setor (associações, fundações, ONGs, OSCIP, etc.);
- Organizações internacionais;
- Instituições privadas (Fundação Guamá e empresas);
- Instituições e redes de CT&I;
- Conselhos/Comitês/Fóruns/Grupos de Trabalho (CONEP, CGEN, CONAS, CONASEMS, conselhos de classes, conselhos de fundações, comitês temáticos, etc.);
- Órgãos reguladores, controle e assessoria (IBAMA, MPE, MPF, SEMAS, SPU, ICMBIO, IPHAN, AGU, CGU, TCU, FUNAI, Receita Federal, etc.);
- Imprensa e mídias digitais;
- Sociedade civil organizada (centros e/ou líderes comunitários, organizações representativas de povos originários e tradicionais, etc.);
- Instituições de educação (escolas, museus, bibliotecas, IES, etc.);
- Público visitante;
- Comunidade acadêmica, técnico e científica.

2.6. Objetivos e Metas Institucionais

As atividades do IEC contribuem com entregas para subsidiar a SVSA no alcance, em especial, do objetivo 3 do Plano Nacional de Saúde (PNS), a saber “Reducir ou controlar a ocorrência de doenças e agravos passíveis de prevenção e controle”.

Sendo assim, o IEC atua conforme as diretrizes da Lei Orçamentária Anual (LOA), dentro do Programa de Governo 5020, área do desenvolvimento científico, tecnológico e produtivo em saúde, Objetivo 1234 (Fomentar a produção do conhecimento científico, promovendo o acesso da população às tecnologias em saúde de forma equitativa, igualitária, progressiva e sustentável) e Meta 052A (Fomentar 862 pesquisas científicas e tecnológicas, visando à produção de evidências e geração de soluções tecnológicas para subsidiar a melhoria da qualidade e da resolutividade das ações e serviços de saúde).

Em resumo e no âmbito da estrutura organizacional da SVSA, o IEC é a unidade responsável pelas atividades relativas à Ação 20QF – Pesquisa, Ensino e Inovações Tecnológicas, Biomédicas, em Medicina Tropical e Meio Ambiente, cujo valor orçamentário é no montante de R\$ 63.000.000,00.

Quanto às metas institucionais, cabe ao IEC: Fomentar 312 projetos/pesquisas/estudos científicos e tecnológicos, visando à produção de evidências e geração de soluções tecnológicas para subsidiar a melhoria da qualidade e da resolutividade das ações e serviços de saúde.

3. METODOLOGIA EMPREGADA

A idealização do PDI do IEC se originou ainda em 2019, a partir da compilação da visão coletiva aportada durante a realização do Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia (PPGE), que contou com a participação da comunidade institucional, com vistas à implantação das atividades estratégicas para o período de 2019 a 2023.

Contudo, o processo de elaboração do primeiro PDI do IEC teve início em junho de 2023, logo após o I Seminário Interno de Gestão e Pesquisa da instituição e está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo Planejamento Estratégico (PE) institucional. Para a elaboração deste documento, também foram consultados os produtos gerados pelas oficinas de *design thinking* realizadas nos anos de 2019 e 2020, com foco nas propostas de soluções para os cenários internos abordados pelos participantes institucionais do curso, além dos relatórios de gestão e demais documentos técnicos institucionais.

Como metodologia, foi adotado o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que é um instrumento metodológico que possibilita o levantamento das informações, dados e conhecimentos da realidade vivenciada pela comunidade institucional, a partir dos olhares e percepções de seus membros. Portanto, o DRP cria um ambiente propício para participação dos interessados, favorecendo a convivência e reflexão sobre a situação atual e prospecção de cenários.

Trata-se de um processo orgânico e dinâmico de construção e decisão coletivas, uma vez que promove a participação dos representantes institucionais não apenas para o fornecimento de informações e dados, mas, em especial, como agentes participativos das diferentes etapas do processo, conferindo o caráter de mobilização apropriado para estabelecimento do plano de ação pertinente.

Para orientar a conceituação deste documento, a Assessoria Técnico-Científica da Direção se amparou nas seguintes premissas:

- 1- Manter alinhamento entre os Eixos Estratégicos - EE, Objetivos Estratégicos - OE e Confluências Temáticas - CT relacionados às áreas de atuação do IEC, assim como propostas e/ou programas regionais e nacionais;
- 2- Atentar para a capacidade técnica, científica, administrativa, além da disponibilidade de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura; e
- 3- Alertar e refletir sobre as limitações e necessidades de investimentos nos processos de Gestão & Governança, Pessoal, Infraestrutura & Equipamentos (áreas meio e fim).

A execução do trabalho obedeceu às seguintes fases estruturantes:

- Definição da Assessoria Técnico-Científica da Direção como responsável pela elaboração do PDI do IEC;
- Alinhamento aos seis Eixos Estratégicos (EE) – Pesquisa & Vigilância, Ensino, Articulação & Imagem, Pessoas, Gestão & Governança, Tecnologia & Sinergias e doze Objetivos Estratégicos (OE), conforme consta na diretriz do Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia, exercício 2019-2023 (ver tópico 5 deste PDI);
- Definição do calendário de reuniões quinzenais com as chefias das unidades técnico-científicas e semanais com o SEGAD e Direção do IEC;
- Realização das reuniões quinzenais com as chefias das unidades técnico-científicas para apresentação do plano de trabalho a ser conduzido pela Assessoria Técnico-Científica, contemplando a matriz do marco lógico com a estrutura dos aspectos macro do planejamento a ser adotado para a construção e entrega deste documento;
- Consolidação das sugestões, recomendações e/ou propostas fomentadas durante as reuniões com as chefias das unidades técnico-científicas, SEGAD e Direção do IEC;
- Elaboração e apresentação da primeira versão do PDI do IEC para a Direção;
- Aprovação da primeira versão do PDI do IEC pela Direção;
- Avaliação e validação do PDI do IEC pelo Comitê Técnico-Científico (CTC) institucional e aprovação final pela Direção.

4. PROGRAMA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA (PPGE)

Diante do propósito central de direcionar a instituição quanto aos processos de desenvolvimento, manutenção das estratégias de atuação, objetivos factíveis de serem alcançados, além da definição de metas e indicadores, a partir da análise situacional e do monitoramento contínuo dos progressos e oportunidades existentes para fins de sustentabilidade, ampliação das linhas de atuação e fortalecimento institucional, o IEC iniciou o Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia (PPGE) em 2018.

Cabe mencionar que o IEC já havia iniciado esse trabalho em dois outros momentos, porém sem ter conseguido implementar a estratégia e os projetos estratégicos.

Esse processo foi conduzido no formato “Programa de Capacitação com Aprendizado na Prática em Planejamento e Gestão da Estratégica”, concebido a partir do entendimento do cenário e desafios institucionais, posteriormente à aquiescência da Diretoria do IEC. Sendo assim, a implantação do PPGE/IEC seguiu as fases abaixo:

Planejamento, tradução e alinhamento da estratégia: Construção do diagnóstico situacional e definição dos direcionadores estratégicos, metas, indicadores e projetos estratégicos. Concluída esta fase, houve o alcance do alinhamento da estratégia com a organização, por meio da identificação e avaliação dos impactos na estrutura organizacional e nas funções-chaves para a operacionalização da estratégia.

Implantação do Modelo de Gestão da Estratégia: Formulação do plano de comunicação da estratégia e gestão da mudança para a comunidade institucional (servidores e colaboradores). Para esta fase, contemplou-se a definição do modelo de gestão da estratégia e implantação, por meio da realização de reuniões de avaliação utilizando a metodologia de Indicadores Balanceados de Desempenho ou *Balanced Scorecard* (BSC).

O processo de planejamento e execução da estratégia transcorreu de agosto de 2018 a junho de 2019, com a participação ativa da Diretoria, Chefias das Seções Científicas e Gestão, Setores, Serviços e Núcleos, Assessoria de Comunicação (ASCOM) e Assessoria de Planejamento (ASPLAN) à época, bem como dos responsáveis pelos indicadores, gestores e equipes de projetos estratégicos. Ao final desta etapa, todos os participantes já estavam capacitados e preparados para o prosseguimento da fase de implantação da estratégia do IEC, ocasião em que os participantes aplicaram os conhecimentos adquiridos e experimentaram o ciclo completo de gestão da estratégia, percorrendo pelas fases de planejamento, execução, gestão e saberes acumulados durante o processo.

A partir disso, houve a elaboração do mapa estratégico do IEC, que apresenta a representação gráfica da estratégia institucional, com ênfase às oportunidades e desafios que a instituição terá que suplantar para concretizar a missão e visão de futuro (Figura 5).

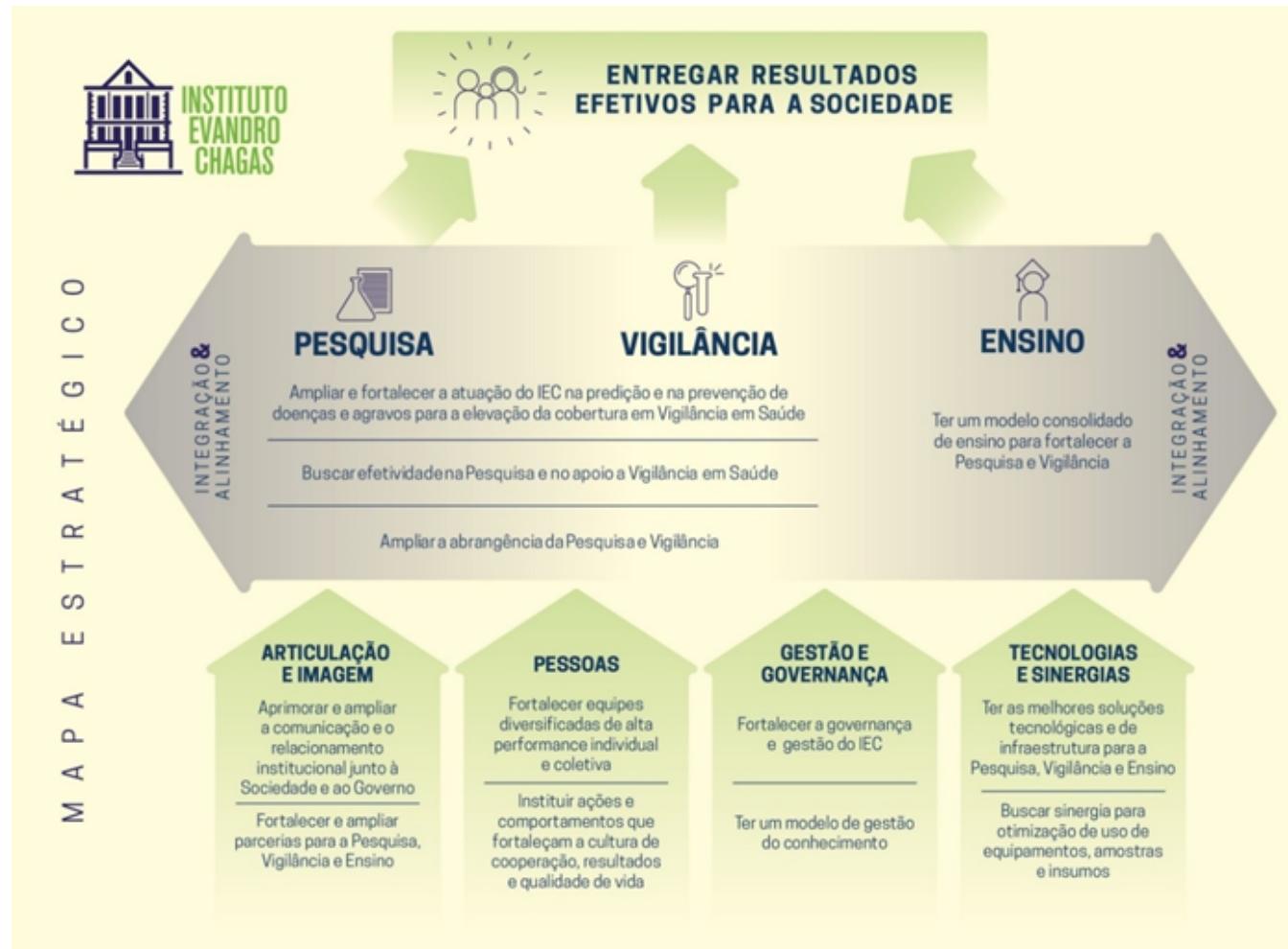


Figura 5: Mapa estratégico do IEC, contendo os seis Eixos Estratégicos (EE) – Pesquisa & Vigilância, Ensino, Articulação & Imagem, Pessoas, Gestão & Governança, Tecnologia & Sinergias e os doze Objetivos Estratégicos (OE).

5. CADEIA DE VALOR

Durante a realização do Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia (PPGE), o IEC também contemplou a realização de avaliação da cadeia de valor, com o objetivo de analisar o vínculo entre a estratégia elaborada e os processos organizacionais desenvolvidos pela instituição, mapeando aqueles que estão diretamente relacionados aos desafios dos objetivos estratégicos.

A cadeia de valor é uma ferramenta que explica como a organização ordena suas atividades internas para entregar valor aos clientes/sociedade. Estas atividades são agrupadas em macroprocessos, que são os grandes blocos geradores de valor para a organização, transversais a várias áreas, que não se sobrepõem, além das fronteiras que estão bem definidas.

Segundo o conceito introduzido por Michael Porter em 1985, a análise da cadeia de valor busca enxergar a organização como um conjunto de atividades inter-relacionadas, que buscam agregar valor específico aos clientes/sociedade. Assim como o mapa estratégico nos conta a história da estratégia, a cadeia de valor conta a história dos processos organizacionais.

Ante o exposto, a Direção e a unidade denominada de Assessoria de Planejamento - ASPLAN à época elaboraram a cadeia de valor do IEC, que foi aprovada por unanimidade pelos membros do CTC/IEC durante reunião ordinária ocorrida no dia 25 de novembro de 2019, conforme apresentado a seguir (Figuras 6 a 10).



Figura 6: Estrutura da cadeia de valor do IEC, composta pelas atividades primárias (processos de negócio), atividades de apoio (processos de apoio) e margens.



Figura 7: Estrutura da cadeia de valor do IEC do macroprocesso de negócio da vigilância.



Figura 8: Estrutura da cadeia de valor do IEC do macroprocesso de negócio da pesquisa e desenvolvimento tecnológico.



Figura 9: Estrutura da cadeia de valor do IEC do macroprocesso de negócio do ensino, capacitação e formação.



Figura 10: Estrutura da cadeia de valor do IEC do macroprocesso de negócio da produção de animais de laboratório e insumos biológicos.

6. EIXOS ESTRATÉGICOS (EE), OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE) E CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS (CT)

Em consonância ao mapa estratégico do IEC para o exercício 2019-2023, o PDI do IEC está organizado em seis eixos estratégicos (Pesquisa & Vigilância, Ensino, Articulação & Imagem, Pessoas, Gestão & Governança, Tecnologia & Sinergias), alinhados à missão e pilares institucionais, além de serem interligados para a materialização da visão de futuro concebida para o IEC.

A seguir, pode-se observar o quadro (Quadro 1) contendo os Eixos Estratégicos (EE) de atuação, correlacionados aos Objetivos Estratégicos (OE).

Quadro 1: Eixos Estratégicos (EE) de atuação e Objetivos Estratégicos (OE) correlatos do IEC.

EIXO ESTRATÉGICO (EE)	OBJETIVO ESTRATÉGICO (OE)
EE1. PESQUISA & VIGILÂNCIA	<p>OE01. Ampliar e fortalecer a atuação do IEC na predição e na prevenção de doenças e agravos para a elevação da cobertura em vigilância em saúde: O desafio deste direcionador é buscar o aumento da identificação de surtos e epizootias para o sistema de vigilância em saúde, bem como elevar a assertividade na predição de doenças e agravos.</p> <p>OE02. Buscar efetividade na pesquisa e no apoio à vigilância em saúde: Buscar a melhoria contínua e o aperfeiçoamento constante da pesquisa e no apoio à vigilância com foco na entrega de resultados para a sociedade.</p> <p>OE03. Ampliar a abrangência da vigilância e pesquisa: Expandir a área de atuação do IEC, tanto geograficamente, quanto nas linhas de estudos e de resultados alcançados vis-à-vis ao planejamento proposto.</p>
EE2. ENSINO	<p>OE04. Ter um modelo consolidado de ensino para fortalecer a pesquisa e vigilância: Desenvolver o ensino, capacitação e formação no IEC, reformulando sua grade de oferta de cursos, infraestrutura física e tecnológica de aulas, preparação da docência e estudo da oferta/demandas junto aos públicos internos e externos.</p>

EE3. ARTICULAÇÃO & IMAGEM	<p>OE05. Aprimorar e ampliar a comunicação e o relacionamento institucional junto à sociedade e ao governo: Utilizar os diversos meios de comunicação disponíveis para aumentar a divulgação dos trabalhos e resultados obtidos pelo IEC junto à sociedade e ao governo, além de ampliar e intensificar as relações institucionais do IEC junto a organismos de interesse.</p> <p>OE06. Fortalecer e ampliar parcerias para a pesquisa, vigilância e ensino: Firmar novas parcerias e ampliar o escopo de outras, junto a organismos de interesse do IEC, reforçando o papel de cooperação institucional com vistas ao aprimoramento da vigilância, pesquisa e ensino.</p>
EE4. PESSOAS	<p>OE07. Fortalecer equipes diversificadas de alta <i>performance</i> individual e coletiva: Aplicar programas de capacitação extensivo a todos os servidores e colaboradores do IEC, buscando a formação para alto rendimento nas diversas competências requeridas pelo instituto e, assim, obter maiores condições de entregas de resultados qualificados para a sociedade.</p> <p>OE08. Instituir ações e comportamentos que fortaleçam a cultura de cooperação, resultados e qualidade de vida: Estabelecer uma agenda de eventos e outras ações que promovam a aproximação das lideranças, servidores e colaboradores do IEC para estimular o comportamento colaborativo e espírito de equipe, voltado para resultados e com o fortalecimento da cultura de cooperação, harmonia e qualidade de vida para todos</p>
EE5. GESTÃO & GOVERNANÇA	<p>OE09. Fortalecer a governança e a gestão do IEC: Desenvolver políticas e normatizações para o estabelecimento e divulgação de padrões de condução das atividades do IEC, promovendo a segurança jurídica aos gestores, compreensão e mitigação do risco institucional, atendendo aos requerimentos de instâncias superiores e marcos legais. Definições estruturais, descrição de papéis e responsabilidades, bem como o mapeamento e a otimização de processos visando à efetividade das operações do IEC, com o foco em três grandes eixos: formulação, processo e resultado.</p> <p>OE10. Ter um modelo de gestão do conhecimento: Definir e ampliar o modelo de gestão do conhecimento para identificar, criar, armazenar, compartilhar e aplicar o conhecimento interno e externo, com foco em: atrair e manter pessoas qualificadas; promover ações sociais/culturais com a comunidade (espaços interativos); otimizar o uso do conhecimento existente; compartilhar processos e melhores práticas e estimular a colaboração interna; comunicar os resultados alcançados pelas ações de pesquisa, vigilância, ensino, criação e produção de animais de laboratório e insumos biológicos para os públicos de interesse (sociedade, comunidades científicas e outros).</p>

EE6. TECNOLOGIA & SINERGIAS	<p>OE11. Ter as melhores soluções tecnológicas e de infraestrutura para a pesquisa, vigilância, ensino, criação e produção de animais de laboratório e insumos biológicos: Consolidar uma unidade de gestão de serviços de interesse coletivo e apoio às Seções/Setores/Labratórios para uso e compartilhamento de infraestrutura física e tecnológica e a ampla integração com outros laboratórios que possuam equipamentos de potencial multiusuário, com vistas à otimização na aquisição de insumos e na previsibilidade da capacidade de execução de projetos.</p> <p>OE12. Buscar sinergia para otimização do uso de equipamentos, amostras e insumos: Criar condições e estimular a utilização de equipamentos, amostras e insumos de forma compartilhada, com vistas à otimização no uso dos recursos do IEC e na melhor eficiência na qualidade do gasto.</p>
--	--

Em relação às Confluências Temáticas (CT), conceitualmente, o termo confluência faz referência à associação entre dois ou mais elementos atrelados que convergem para constituir algo em comum. No caso do PDI do IEC, o termo confluência foi empregado para se referir à fusão de ideias/ações/processos em torno de um alicerce (eixo) compartilhado.

Considerando o exposto acima, apresenta-se as principais CT relacionadas aos seis EE do IEC:

1. Pesquisa & Vigilância com Ensino:

1.1. Inovação Educacional: O EE de Pesquisa & Vigilância pode contribuir com *insights* valiosos a respeito das tendências educacionais, como o ensino híbrido, E-learning, educação socioemocional e socioambiental. Estes instrumentos podem ser aplicados no Ensino para desenvolver ou aprimorar produtos, serviços e/ou processos que sejam mais eficazes, efetivos e atualizados.

1.2. Aprimoramento Curricular: Os projetos desenvolvidos podem auxiliar na identificação de lacunas do conhecimento em áreas de concentração ou linhas de pesquisa que necessitam de maior aprofundamento. E estas informações podem também ser aportadas para melhorar a aderência dos projetos institucionais aos programas de ensino.

2. Articulação & Imagem com Pessoas:

2.1. Engajamento Comunitário: O EE de Articulação & Imagem pode contribuir para o fortalecimento da relação com as comunidades interna e externa, fortalecendo relações de confiança e respeito mútuo. Isto é fundamental para a condução e desfechos dos projetos ou iniciativas que dependam do apoio e participação da comunidade.

2.2. Comunicação Efetiva: A forma como a instituição se articula, dialoga com a comunidade e projeta a imagem institucional influencia diretamente como as pessoas a enxergam. Sendo assim, a adoção de estratégias de comunicação eficazes são cruciais para construir e assegurar boa reputação.

3. Gestão & Governança com Tecnologia & Sinergias:

3.1. Eficiência Operacional: O desenvolvimento tecnológico bem com a inovação podem constituir ferramentas potentes para otimizar processos do EE de Gestão & Governança, aprimorando a eficiência e reduzindo custos.

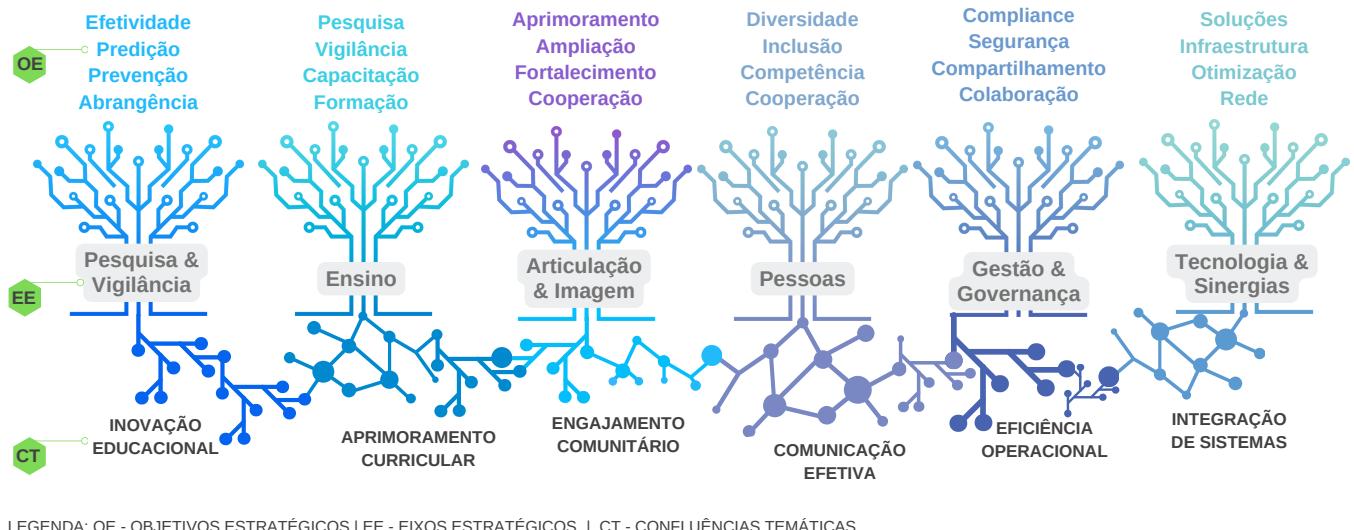
3.2. Integração entre Sistemas: A integração da tecnologia pode facilitar a coordenação, supervisão e a colaboração entre diferentes áreas da instituição, impulsionando outras sinergias e alinhamento de objetivos.

Portanto, os saberes gerados pela instituição não estão atrelados a uma única raiz, independente do EE. Na realidade, o conhecimento institucional faz parte da construção coletiva acumulada ao longo de quase nove décadas, por meio do cruzamento e interligação de diversas observações, interpretações e evidências que, por sua vez, são capazes de gerar diferentes CT.

A ilustração abaixo referencia a metáfora dos caules do tipo rizoma, estrutura única semelhante a raiz, que cresce horizontalmente sobre ou logo abaixo da superfície do solo, produz brotos e várias raízes a partir de seus nós e têm como principal função armazenar energia para a alimentação da planta, propagação e regeneração de novas mudas. Neste sentido, o modo como o IEC atua se assemelha ao rizoma, criando conexões (em diferentes níveis) entre o conhecimento institucional gerado junto a sociedade civil, tomadores de decisão e políticas públicas.

A imagem demonstra como cada uma das CT representa uma interseção entre dois EE e enfatiza como estes eixos podem colaborar para a materialidade das entregas institucionais. A título de exemplo, o processo de desenvolvimento tecnológico (Tecnologia & Sinergias) é crítico para melhorar a eficiência operacional (Gestão & Governança) do IEC.

Desta forma, identificar e incorporar estas CT pode ser uma etapa relevante para ampliar o impacto, bem como eficácia, eficiência e efetividade das estratégias organizacionais (Figura 11).



LEGENDA: OE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS | EE - EIXOS ESTRATÉGICOS | CT - CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS

Figura 11: Representação esquemática do “modelo de rizoma” para ilustrar as relações interfaceadas entre os EE, OE e CT no âmbito de atuação do IEC.

Alinhado à missão institucional e aos OE, adotou-se os fundamentos da ferramenta OKR, sigla que significa Objetivos (O) e Resultados-chave (KR) em português, para a elaboração da minuta do plano de ação institucional, documento dinâmico e orgânico constituído pela proposta de Iniciativas Estratégicas (IE) para cada OE, além da proposição de produtos/processos/serviços, resultados, metas e indicadores, que estão apresentados a seguir.

6.1. Pesquisa & Vigilância

Há quase noventa anos, o IEC conduz e/ou desenvolve projetos técnicos, científicos e ações de apoio à vigilância em saúde relacionados, sobretudo, às doenças infecciosas, emergentes, parasitárias, tropicais e/ou negligenciadas na realidade do ecossistema Amazônico. Estas ações vêm sendo capazes de aprimorar a essência do conhecimento técnico-científico nas suas múltiplas interfaces e diferentes dimensões, para a produção, disseminação e divulgação destes conhecimentos e inovações tecnológicas que subsidiem políticas públicas de saúde. Ademais, propicia ambientes de intercâmbios de conhecimentos para construir pontes entre as evidências observadas e tomadores de decisão em saúde pública, além da relação com a academia.

A realização desse macroprocesso finalístico e atividades afins, em especial, referente aos projetos técnico-científicos, guarda estreita relação não somente com o capital intelectual institucional, mas também com todas as nuances da infraestrutura apropriada à plena execução destas ações, como infraestrutura predial, redes lógicas, conectividade, recursos tecnológicos computacionais, instrumentação, etc. Além disto, é importante também mencionar que a adequada gestão do processo logístico de aquisição de insumos laboratoriais e demais recursos necessários à operacionalização das atividades finalísticas deve ser ação prioritária.

Em seguida, apresentam-se os quadros 2 e 3 sobre a proposta do plano de ação para esse EE, contendo as Iniciativas Estratégicas (IE) com os respectivos produtos/processos/serviços e Resultados-chave (KR), que repercutem em Ações Táticas (AT) pontuais. Este conjunto de componentes visa criar condições oportunas, claras e alinhadas à missão institucional e aos OE, que efetivamente contribuam para engajar a comunidade institucional no cumprimento das metas propostas.

Quadro 2: Proposta do plano de ação para o EE de Pesquisa & Vigilância.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): PESQUISA & VIGILÂNCIA		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 (OE1): AMPLIAR E FORTALECER A ATUAÇÃO DO IEC NA PREDIÇÃO E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS PARA A ELEVAÇÃO DA COBERTURA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE1: DESENVOLVER MODELOS CIENTÍFICOS DE PREDIÇÃO</p> <p>AT1: Fomentar parcerias equitativas com os setores público, privado e não-governamental no âmbito regional, nacional e internacional para a construção e validação da IE</p> <p>AT2: Divulgar oportunidades de cooperação regional, nacional e internacional entre os pesquisadores, com foco na Amazônia Oriental</p> <p>AT3: Estimular o desenvolvimento de projetos técnico-científicos que resultem em produtos e processos técnicos e/ou tecnológicos, com ênfase na ampliação da assertividade na predição de doenças e agravos</p>	<p>Construção de estratégias baseadas, por exemplo, em modelos matemáticos, que possam auxiliar para as intervenções de prevenção da transmissão de doenças e predição de mudanças em cenários epidemiológicos de importância em saúde pública</p>	<p>Fortalecimento da estratégia de inteligência epidemiológica, com foco no ecossistema local de dados e resposta a eventos e ameaças biológicas de interesse em saúde pública</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (OE2): BUSCAR EFETIVIDADE NA PESQUISA E NO APOIO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: FOMENTAR, CONSOLIDAR E AMPLIAR COMPETÊNCIAS EM CT&I RELACIONADAS AOS PROJETOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE</p> <p>AT1: Estimular o engajamento e articular com os colaboradores na construção de uma plataforma de compartilhamento de dados e conhecimentos das principais doenças, eventos e agravos em saúde e ambiente investigados pelo IEC</p> <p>AT2: Implementar uma rede de monitoramento que integre dados sobre a biodiversidade local com informações de saúde humana e saúde animal</p>	<p>Elaboração do plano de ação a ser adotado para viabilizar a análise integrada de bancos de dados e sistemas de informação em saúde pública, para auxiliar na formulação e avaliação de indicadores em saúde e ambiente. Assim como na integração entre diferentes áreas de pesquisa, vigilância em saúde e ambiente, ensino, Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e ações de capacitação para, em conjunto, articularem a implementação do plano de ação</p>	<p>Desenvolvimento de estratégias inovadoras e subsídios de monitoramento e avaliação para a promoção da saúde da população, com ênfase ao bioma Amazônia</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 (OE3):
AMPLIAR A ABRANGÊNCIA DA VIGILÂNCIA E PESQUISA

Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: AMPLIAR O ALCANCE TERRITORIAL, LINHAS DE PESQUISA E A POPULARIZAÇÃO DOS PROJETOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS E AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE</p> <p>AT1: Estabelecer um centro de treinamento especializado em métodos de pesquisa específicos para o ambiente amazônico, incluindo técnicas de amostragem e análise de dados adaptadas às condições locais</p> <p>AT2: Firmar cooperações técnico-científicas com instituições, empresas, secretarias municipais e/ou estaduais de saúde e ambiente da região Amazônica, com ênfase à Amazônia Oriental</p> <p>AT3: Organizar eventos anuais de comunicação em saúde e divulgação científica, em que a academia e o serviço possam compartilhar seus trabalhos e experiências conjuntas bem-sucedidas com o público em geral (Feiras Científicas e Eventos de Popularização da Ciência e Tradução do Conhecimento Científico)</p>	<p>Análise da situação de saúde, em consonância ao escopo de atuação institucional, com a finalidade de contribuir para o monitoramento em tempo real de cenários epidemiológicos, elaboração de mapas temáticos e avaliação do impacto das ações/intervenções em saúde e meio ambiente</p>	<p>Formulação e estabelecimento de indicadores em saúde e ambiente, bem como elaboração e divulgação de informações sobre principais doenças, agravos, ameaças e eventos em saúde pública investigados pelo IEC</p>

Quadro 3: Plano de metas e indicadores para os OE vinculados ao EE de Pesquisa & Vigilância.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 (OE1): AMPLIAR E FORTALECER A ATUAÇÃO DO IEC NA PREDIÇÃO E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS PARA A ELEVAÇÃO DA COBERTURA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE	
META 2024	INDICADOR
AUMENTAR EM 5% O NÚMERO DE PARCERIAS PARA O FORTALECIMENTO E ALCANCE DO OE1	PROPORÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO FIRMADOS
PROPOR, NO MÍNIMO, DUAS (02) ESTRATÉGIAS INTEGRADAS E EM PARCERIA COM OS SETORES PÚBLICO, PRIVADO E/OU NÃO-GOVERNAMENTAL PARA A PREDIÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS PARA A ELEVAÇÃO DA COBERTURA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE	Nº DE ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO, PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA, RESPOSTA E/OU CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS, AGRAVOS E EVENTOS EM SAÚDE E AMBIENTE, EM CONSONÂNCIA AO ESCOPO DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL
DESENVOLVER E VALIDAR, AO MENOS, DOIS (02) PRODUTOS TÉCNICOS E/OU TECONOLÓGICOS DURANTE A VIGÊNCIA DESTE PDI	Nº DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICOS E/OU TECONOLÓGICOS, ADERENTES À ESTRATÉGIA DE PRONTIDÃO E PREVENÇÃO DOENÇAS, AGRAVOS E EVENTOS EM SAÚDE E AMBIENTE, CONFORME ESCOPO DE ATUAÇÃO DO IEC

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 (OE2):

BUSCAR EFETIVIDADE NA PESQUISA E NO APOIO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE

META 2024	INDICADOR
REALIZAR, PELO MENOS, DOIS (02) PROJETOS OU PROPOSTAS DE BAIXO CUSTO, FÁCIL APLICAÇÃO, ALTA EFICÁCIA E/OU EFETIVIDADE NO ÂMBITO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC	Nº DE PROJETOS OU PROPOSTAS INSTITUCIONAIS DE BAIXO CUSTO, FÁCIL APLICAÇÃO, ALTA EFICÁCIA E/OU EFETIVIDADE NO ÂMBITO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC
PROPOR UMA (01) REDE DE MONITORAMENTO DE BIODIVERSIDADE, SAÚDE HUMANA E SAÚDE ANIMAL	PROPOSIÇÃO DE UM REDE DE MONITORAMENTO SOBRE A BIODIVERSIDADE LOCAL COM INFORMAÇÕES DE SAÚDE HUMANA E SAÚDE ANIMAL
DESENVOLVER E/OU APERFEIÇOAR, AO MENOS, DOIS (DOIS) MODELOS PARA VERIFICAÇÃO DE CUSTO-BENEFÍCIO E CUSTO-EFETIVIDADE PARA A INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS VOLTADAS À PRONTIDÃO, PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E RESPOSTA ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC, BEM COMO AVALIAR (POR AMOSTRAGEM) O IMPACTO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS GERADAS PELOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES INVESTIGADAS	DESENVOLVIMENTO E/OU APERFEIÇOAMENTO DOS MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO DE CUSTO-BENEFÍCIO E CUSTO-EFETIVIDADE PARA A INCORPORAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS VOLTADAS À PRONTIDÃO, PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E RESPOSTA ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC, BEM COMO AVALIAÇÃO (POR AMOSTRAGEM) DO IMPACTO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS GERADAS PELOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES INVESTIGADAS

META 2024	INDICADOR
SISTEMATIZAR E DISPONIBILIZAR AOS GESTORES DE SAÚDE DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, COM ÊNFASE À ÁREA DA AMAZÔNIA ORIENTAL, TRIMESTRALMENTE, UM (01) COMUNICADO INTERNO (CI), NOTA TÉCNICA (NT), BOLETIM OU QUALQUER DOCUMENTO SEMELHANTE CONTENDO ESTUDOS, EVIDÊNCIAS E/OU RECOMENDAÇÕES COM COMPROVADA EFETIVIDADE DE MEDIDAS VOLTADAS À PREVENÇÃO E À REDUÇÃO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC	COMPARTILHAMENTO JUNTO AOS GESTORES DE SAÚDE DOS ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL, COM ÊNFASE À ÁREA DA AMAZÔNIA ORIENTAL, DE ESTUDOS, EVIDÊNCIAS E/OU RECOMENDAÇÕES COM COMPROVADA EFETIVIDADE DE MEDIDAS VOLTADAS À PREVENÇÃO E À REDUÇÃO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS, EVENTOS E AGRAVOS EM SAÚDE E AMBIENTE INVESTIGADOS PELO IEC
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 (OE3) AMPLIAR A ABRANGÊNCIA DA VIGILÂNCIA E PESQUISA	
META 2024	INDICADOR
AUMENTAR EM 5% O NÚMERO DE TERRITÓRIOS, LINHAS DE PESQUISA E POPULAÇÕES-ALVO PARA O CUMPRIMENTO DO OE3	PROPORÇÃO DE TERRITÓRIOS, LINHAS DE PESQUISA E POPULAÇÕES-ALVO ATENDIDOS PELAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E PESQUISA DESENVOLVIDAS PELO IEC
PROPOR UM (01) SISTEMA DE VIGILÂNCIA ATIVA PARA DOENÇAS ENDÊMICAS NA AMAZÔNIA LEGAL, ALINHADO ÀS ATIVIDADES DO CIEVS/IEC, DURANTE A VIGÊNCIA DESTE PDI	PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE VIGILÂNCIA ATIVA PARA DOENÇAS ENDÊMICAS NA AMAZÔNIA LEGAL, COMO MALÁRIA, LEISHMANIOSES, ARBOVIROSES, TUBERCULOSE, HANSENÍASES, ETC., PARA COMPREENDER PADRÕES DE OCORRÊNCIA E IDENTIFICAR FATORES DE RISCO

META 2024	INDICADOR
DESENVOLVER, AO MENOS, DUAS (02) TECNOLOGIAS LOCAIS NO PERÍODO DE EXERCÍCIO DESTE PDI	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS ADAPTADAS ÀS CONDIÇÕES LOCAIS (BIOMA AMAZÔNIA) PARA IMPULSIONAR A PESQUISA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE, BEM COMO CONTRIBUIR PARA A POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

6.2. Ensino

As ações de extensão, capacitações e formação de recursos humanos, sobretudo, na e para a população da Amazônia Legal, enfrenta inúmeros desafios em razão das características únicas e complexas desta região. Alguns destes desafios incluem:

1- Infraestrutura limitada, caracterizada por uma extensa área geográfica com baixa densidade populacional, dificuldade de acesso a serviços básicos, que incluem saneamento básico, energia elétrica e internet, o que culmina com a dificuldade de acesso às instituições de ensino e disponibilidade de recursos de diferentes naturezas para viabilizar as capacitações; e

2- Diversidade cultural, representada pelos povos e comunidades tradicionais, cada um com sua própria língua, tradição, crença, costume, forma de conhecimento e subsistência, exigindo o desenvolvimento de programas educacionais inclusivos e sensíveis a esta realidade, para que as iniciativas educacionais assegurem igualdade, equidade e justiça de condições, de acordo com cada situação e público-alvo.

Superar esses desafios requer uma abordagem transdisciplinar, integrada e colaborativa, com a participação de instituições educacionais, organizações não governamentais, entidades governamentais e, certamente, os povos e comunidades locais. Aplicar recursos institucionais em ações de extensão, capacitações e formação de recursos humanos é crucial para promover o desenvolvimento econômico sustentável regional, fortalecer a gestão socioambiental e a inclusão social.

Em relação ao alicerce do Ensino no âmbito institucional, este EE abrange a estrutura de competência da Seção de Ensino, Informação Científica e Memória (SIEIC), composta pela Revista Pan-Amazônica de Saúde, Núcleo Editorial, Biblioteca, Museu, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Curso Técnico de Ensino Médio em Análises Clínicas (CTLAB) e Programas de Pós-Graduação (PPG) institucionais.

O PIBIC, a nível de graduação, foi implantado em 1996 no IEC, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e tem como um dos objetivos principais proporcionar ao discente, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. O CTLAB é ofertado desde 1990 pelo IEC em parceria com Prefeituras de municípios da região Amazônica e o objetivo principal é contribuir para formar profissionais de nível médio para a área laboratorial da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em relação aos PPG, o IEC dispõe dos Programas de Pós-Graduação em Virologia (PPGV) e o de Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS). O PPGV foi o primeiro PPG nos níveis de Mestrado e Doutorado, especificamente em Virologia, aprovado pela CAPES em 2011 com nota 4. Tem por finalidade a qualificação de recursos humanos em nível *stricto sensu*, com o propósito de auxiliar nas respostas às demandas sociais nos campos da biologia e da saúde pública, considerando os contextos epidemiológicos, sociais e ambientais. O objetivo principal é a pós-graduação de profissionais nas áreas das ciências biológicas, da saúde ou agrárias (medicina-veterinária), com conhecimentos específicos em virologia e seus desmembramentos, no que diz respeito à relação vírus – hospedeiro – ambiente, proporcionando habilidades ao exercício de atividades de ensino e de pesquisa, com capacidade de formular, planejar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisas no campo da Virologia Humana, Animal e Ambiental (Uma Saúde), com aplicação direta para saúde pública e gestão em saúde.

Já o PPGEVS foi autorizado pela CAPES em 2016, nível Mestrado, com nota 3. Tem por finalidade a qualificação *stricto sensu*, com o intuito de promover o aprofundamento do conhecimento técnico-científico e acadêmico, possibilitando a formação de pesquisadores e docentes com a perspectiva de capacitação de equipes para coordenação dos serviços de saúde, com foco na tomada de decisão baseada em evidências científicas, bem como o desenvolvimento de habilidades para executar pesquisas em áreas específicas com foco no aperfeiçoamento e inovação dos serviços de saúde, em especial do SUS.

A qualificação *stricto sensu* oferecida pelo PPGEVS se destina a docentes, pesquisadores e profissionais da saúde e áreas afins, capazes de responder às demandas no campo da saúde coletiva, considerando os contextos epidemiológicos, sociais, ambientais e educacionais, com enfoque no cenário regional Amazônico, sem perder de vista a dimensão nacional e internacional.

Nos quadros a seguir são apresentadas as iniciativas estratégicas e as ações táticas correspondentes, bem como a proposta de metas, indicadores e resultados-chave vinculados ao EE do Ensino (Quadros 4 e 5).

Quadro 4: Proposta do plano de ação para o EE de Ensino.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): ENSINO		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (OE4): TER UM MODELO CONSOLIDADO DE ENSINO PARA FORTALECER A PESQUISA E VIGILÂNCIA		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
IE 1: QUALIFICAR O PIBIC, CTLAB E CURSOS DE PPG VINCULADOS AO IEC AT1: Incrementar a produção científica do IEC em periódicos indexados (Qualis A1 a B2) AT2: Incrementar o número de docentes com bolsa de produtividade (PQ) AT3: Reestruturar os <i>sites</i> e melhorar a divulgação AT4: Reformular a grade da oferta de cursos, infraestrutura física e tecnológica da SIEIC (Revista Pan-Amazônica de Saúde, Núcleo Editorial, Biblioteca, Museu PIBIC, CTLAB e cursos de PPG vinculados ao IEC) AT5: Incentivar a realização de estágio pós-doutoral e intercâmbio acadêmico- científico	Aprimoramento da efetividade das entregas da SIEIC, plano para educação continuada do corpo docente, além do PIBIC, CTLAB e cursos de PPG vinculados ao IEC melhor qualificados	Ampliação do uso das ferramentas de tecnologia educacional e monitoramento dos processos de competência da SIEIC, elevação do conceito dos cursos de PPG vinculados ao IEC e agregação de valor aos critérios de avaliação do PIBIC, CTLAB e cursos de PPG vinculados ao IEC

Quadro 5: Plano de metas e indicadores para o OE vinculado ao EE de Ensino.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 (OE4): TER UM MODELO CONSOLIDADO DE ENSINO PARA FORTALECER A PESQUISA E VIGILÂNCIA	
META 2024	INDICADOR
PUBLICAR POR MEIO DO CORPO DOCENTE E/OU DISCENTE, NO MÍNIMO, 25 ARTIGOS EM PERIÓDICOS COM QUALIS CAPES A1 A B2	NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS COM QUALIS CAPES A1 A B2
AUMENTAR, AO MENOS, EM 10% A PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES, TECNOLOGISTAS E ESPECIALISTA DO PIBIC, CTLAB E/OU CURSOS DE PPG VINCULADOS AO IEC COM BOLSA DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (PQ)	NÚMERO DE BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA (PQ)
APROVAR, NO MÍNIMO, 01 ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL DOCENTE	NÚMERO DE ESTÁGIOS PÓS-DOUTORAL APROVADOS
REALIZAR, PELO MENOS, 10 AÇÕES DE INTERCÂMBIO DE DOCENTES E/OU DISCENTES COM APOIO DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E/OU OUTRAS FONTES DE RECURSO, ALINHADAS AO PDU DAS UORG ENVOLVIDAS	NÚMERO DE INTERCÂMBIOS ACADÊMICO- CIENTÍFICO

6.3. Articulação & Imagem

O estímulo à ampliação da articulação, parcerias intra e interinstitucionais são premissas do IEC, com o intuito de aprimorar e estreitar a comunicação e o relacionamento institucional junto à sociedade e às esferas governamentais. Para isto, o IEC vem investindo, por exemplo, em ações de produção, disseminação e divulgação do conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico, inovações e demais serviços fomentados e ofertados pela instituição, com destaque para a publicação de livros, artigos científicos e materiais didáticos, organização de eventos técnico-científicos, acadêmicos e de extensão com a participação de diversos públicos-alvo, contemplando a realização de exposições, oficinas educativas, visitas monitoradas, veiculação de notícias relacionadas à ciência, tecnologia, inovação, meio ambiente e outras atividades alinhadas à missão institucional, envolvendo os cenários local, regional, nacional e/ou internacional, conforme o caso.

Entre os principais desafios relacionados ao EE de Articulação & Imagem, pode-se citar:

- 1- Desenvolver parcerias e alianças nacionais e internacionais equitativas, com valorização das lideranças locais;
- 2- Acesso a recursos financeiros para assegurar orçamento apropriado e suficiente para sustentar as atividades institucionais, especialmente, diante da possibilidade de restrições orçamentárias e competição por financiamento;
- 3- Transferência de tecnologia e conhecimento para as comunidades locais, com previsão da necessidade de mecanismos de adaptação de tecnologias globais para contextos regionais específicos, bem como a capacitação das comunidades para utilizar estas tecnologias de forma tangível e eficaz;
- 4- Gerenciamento da imagem institucional, zelando por iniciativas harmônicas, responsáveis e eficazes entre comunicação e imagem;
- 5- Valorização, fixação e retenção de talentos qualificados para o sucesso da instituição; e
- 6- Comunicação simples e eficaz com as comunidades locais, para melhor compreender as necessidades de saúde e transmitir informações importantes sobre prevenção de doenças, tratamentos e pesquisas em andamento.

Diante disso, apresentam-se os quadros 6 e 7 contendo a proposta do plano de ação para esse EE, contendo as Iniciativas Estratégicas (IE), Ações Táticas (AT) com os respectivos produtos/processos/serviços e Resultados-chave (KR).

Quadro 6: Proposta do plano de ação para o EE de Articulação & Imagem.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): ARTICULAÇÃO & IMAGEM		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (OE5): APRIMORAR E AMPLIAR A COMUNICAÇÃO E O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL JUNTO À SOCIEDADE E AO GOVERNO		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE1: DESENVOLVER PLANOS DE AÇÃO PARA APERFEIÇOAR E AMPLIAR A COMUNICAÇÃO, PARCERIAS E O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL JUNTO À SOCIEDADE E AO GOVERNO</p> <p>AT1: Utilizar os diversos meios de comunicação disponíveis para aumentar a divulgação dos serviços, entregas e resultados obtidos pelo IEC junto à sociedade e ao governo</p> <p>AT2: Ampliar e intensificar as relações institucionais do IEC junto aos vários organismos de interesse</p>	<p>Construção de estratégias baseadas, por exemplo, no desenvolvimento de produtos técnicos e/ou tecnológicos (DPTT), que possam auxiliar para a implantação, acompanhamento e eficiência das intervenções para aperfeiçoar e ampliar a comunicação, parcerias e o relacionamento institucional junto à sociedade e ao governo</p>	<p>Estabelecimento de estratégias eficientes para ampliar a comunicação, parcerias e o relacionamento institucional junto à sociedade e ao governo</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 (OE6): FORTALECER E AMPLIAR PARCERIAS PARA A PESQUISA, VIGILÂNCIA E ENSINO		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: DESENVOLVER PLANOS DE AÇÃO PARA CONSOLIDAR E AMPLIAR PARCERIAS, COM FOCO EM PESQUISA, VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE E ENSINO</p> <p>AT1: Firmar novas parcerias e ampliar o escopo de atividades daquelas vigentes, junto às diversas UORG de interesse do IEC, reforçando o papel de cooperação institucional com vistas ao aprimoramento da vigilância, pesquisa e ensino desenvolvidos pela instituição</p>	<p>Construção do plano de ação a ser adotado para fortalecer e expandir as parcerias, com ênfase em pesquisa, vigilância em saúde e ambiente e ensino</p>	<p>Estabelecimento do plano de ação para fortalecer e expandir as parcerias, com ênfase em pesquisa, vigilância em saúde e ambiente e ensino</p>

Quadro 7: Plano de metas e indicadores para os OE vinculados ao EE de Articulação & Imagem.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 (OE5): APRIMORAR E AMPLIAR A COMUNICAÇÃO E O RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL JUNTO À SOCIEDADE E AO GOVERNO	
META 2024	INDICADOR
AUMENTAR EM, NO MÍNIMO, 10% A VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL DA INSTITUIÇÃO NA ÁREA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM PROGRAMAS DE RÁDIOS E TV, ENTREVISTAS E PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS EM REVISTAS DE PRESTÍGIO NACIONAL E INTERNACIONAL RELACIONADAS À SAÚDE, MEIO AMBIENTE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
DESENVOLVER, AO MENOS, TRÊS (03) ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO EFICAZES PARA DIVULGAR AS PESQUISAS, O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E INOVAÇÕES DA INSTITUIÇÃO, AUMENTANDO O ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA, LIDERANÇAS LOCAIS E POPULAÇÃO EM GERAL	NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM PROGRAMAS DE RÁDIOS E TV, ENTREVISTAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA MÍDIA NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE AS PESQUISAS, O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÕES REALIZADOS PELA INSTITUIÇÃO
EXPANDIR A REDE DE COLABORADORES NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS PARA PROMOVER O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E CIÊNCIA	NÚMERO DE COLABORAÇÕES NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS ESTABELECIDAS PARA DESENVOLVER PROJETOS CONJUNTOS DE PESQUISAS, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
FORTALECER A COOPERAÇÃO E PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE RENOME MUNDIAL NA ÁREA DE SAÚDE, MEIO AMBIENTE, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, COM FOCO ESPECÍFICO EM DESAFIOS E OPORTUNIDADES RELACIONADOS À REGIÃO AMAZÔNICA	NÚMERO DE PARCERIAS INSTITUCIONAIS ESTABELECIDAS COM RENOMADAS ORGANIZAÇÕES DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM SAÚDE GLOBAL

<p>PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INSTITUIÇÃO EM FÓRUNS CIENTÍFICOS E EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELEVANTES, AUMENTANDO A REPRESENTATIVIDADE NAS DISCUSSÕES SOBRE SAÚDE GLOBAL</p>	<p>NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS RELEVANTES</p>
--	---

6.4. Pessoas

O EE de Pessoas tem como objetivos principais fortalecer equipes diversificadas de alta performance individual e coletiva, além de instituir ações e comportamentos que fortaleçam a cultura de cooperação, resultados e qualidade de vida, com o propósito de promover o desenvolvimento e capacitação dos colaboradores para atuarem em consonância com as tendências em saúde global. Estas tendências, por sua vez, incluem a evolução das políticas de saúde, avanços científicos e tecnológicos, mudanças demográficas e epidemiológicas, além da crescente interação entre as instituições de saúde a nível global. Neste sentido, investir no desenvolvimento e valorização das pessoas que compõem o IEC é fundamental para aprimorar sua atuação e contribuir para a saúde da população, considerando as demandas e desafios que surgem a partir das tendências globais em saúde.

Quanto aos desafios principais relacionados ao EE de Pessoas, pode-se relatar:

- 1- Fortalecimento da capacitação e atualização profissional, de forma a acompanhar as tendências mundiais em saúde, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- 2- Atração, fixação e retenção de talentos qualificados;
- 3- Estabelecimento de políticas de valorização e motivação dos profissionais, incentivando a dedicação e o comprometimento com a instituição, além de buscar formas de promover um ambiente de trabalho saudável e motivador;
- 4- Promoção da interdisciplinaridade, visando a integração de conhecimentos e o desenvolvimento de soluções inovadoras em saúde;
- 5- Incentivo à produção científica e tecnológica alinhadas com as tendências em saúde global e ao próprio PDI; e
- 6- Adaptação às demandas emergentes e reemergentes, incluindo novas doenças, epidemias, desafios ambientais e tecnológicos, a fim de desenvolver estratégias eficazes e eficientes para lidar com estas questões.

Face a esse panorama, apresentam-se os quadros 8 e 9 contendo a proposta do plano de ação para esse EE, contendo as Iniciativas Estratégicas (IE), Ações Táticas (AT) com os respectivos produtos/processos/serviços e Resultados-chave (KR).

Quadro 8: Proposta do plano de ação para o EE de Pessoas.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): PESSOAS		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 (OE7): FORTALECER EQUIPES DIVERSIFICADAS DE ALTA <i>PERFORMANCE</i> INDIVIDUAL E COLETIVA		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE1: DESENVOLVER PLANOS DE AÇÃO PARA APERFEIÇOAR EQUIPES DIVERSIFICADAS DE ALTA <i>PERFORMANCE</i> INDIVIDUAL E COLETIVA</p> <p>AT1: Propor intervenções de capacitação extensivas a todos os servidores e demais colaboradores do IEC, com foco na formação para alto rendimento nas diversas competências de atuação requeridas pela instituição</p> <p>AT2: Obter melhores condições de entrega de resultados qualificados para a sociedade em geral</p>	<p>Formulação de estratégias tangíveis e assertivas para fortalecimento da capacitação e atualização profissional, de acordo com os diferentes cenários e tendências em saúde global</p>	<p>Proposição de estratégias eficientes para aperfeiçoar equipes diversificadas de alta <i>performance</i> individual e coletiva no âmbito institucional</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 (OE8):

INSTITUIR AÇÕES E COMPORTAMENTOS QUE FORTALEÇAM A CULTURA DE COOPERAÇÃO, RESULTADOS E QUALIDADE DE VIDA

Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: DESENVOLVER PLANOS DE AÇÃO QUE ESTIMULEM O COMPORTAMENTO COLABORATIVO E ESPÍRITO DE EQUIPE, VOLTADOS PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS E COM O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE COOPERAÇÃO, HARMONIA E QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS</p> <p>AT1: Estabelecer uma agenda de eventos e outras ações institucionais que promovam a aproximação das lideranças, servidores e demais colaboradores do IEC</p> <p>AT2: Estimular o comportamento colaborativo e o espírito de equipe, direcionados para a obtenção de resultados tangíveis e fortalecimento da cultura de cooperação, harmonia e qualidade de vida para todos</p>	<p>Construção do plano de ação a ser adotado para estimular o comportamento colaborativo e o espírito de equipe, voltados para o alcance dos resultados e fortalecimento da cultura de cooperação, harmonia e qualidade de vida para todos</p>	<p>Estabelecimento do plano de ação para fortalecer a colaboração e o espírito de equipe, com ênfase na consolidação da cultura de cooperação, harmonia e qualidade de vida para todos</p>

Quadro 9: Plano de metas e indicadores para os OE vinculados ao EE de Pessoas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 (OE7): FORTALECER EQUIPES DIVERSIFICADAS DE ALTA PERFORMANCE INDIVIDUAL E COLETIVA	
META 2024	INDICADOR
AUMENTAR EM, NO MÍNIMO, 10% O ENGAJAMENTO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	TAXA DE ROTATIVIDADE DE SERVIDORES, PESQUISAS DE CLIMA ORGANIZACIONAL, QUANTITATIVO DE FEEDBACKS E SUGESTÕES DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES INSTITUCIONAIS
DESENVOLVER E CAPACITAR CONSTANTEMENTE A COMUNIDADE INSTITUCIONAL	PERCENTUAL DE SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES PARTICIPANTES DAS AÇÕES INTERNAS DE CAPACITAÇÃO, TAXA DE APROVEITAMENTO EM TREINAMENTOS E NÚMERO DE CERTIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES
PROMOVER, AO MENOS, UMA (01) AÇÃO INTERNA COM ÊNFASE NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO	PERCENTUAL DE MULHERES E INDIVÍDUOS DE GRUPOS MINORITÁRIOS OCUPANDO POSIÇÕES DE LIDERANÇA, TAXA DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD), NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO ÀS INICIATIVAS E POLÍTICAS DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PROPOR, PELO MENOS, UMA (01) INTERVENÇÃO PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA	NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO INTERNA, NÚMERO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNA IMPLEMENTADOS, TAXA DE ENGAJAMENTO NAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO INTERNA

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 (OE8):

INSTITUIR AÇÕES E COMPORTAMENTOS QUE FORTALEÇAM A CULTURA DE COOPERAÇÃO, RESULTADOS E QUALIDADE DE VIDA

META 2024	INDICADOR
ESTABELECER UM AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL E SEGURO	ÍNDICE DE ACIDENTES DE TRABALHO, NÚMERO DE HORAS DE TREINAMENTO EM SEGURANÇA NO TRABALHO, NÚMERO DE INCIDENTES RELATADOS PELOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES
ESTIMULAR A COLABORAÇÃO ENTRE EQUIPES E PROFISSIONAIS	NÚMERO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES REALIZADOS, NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM EQUIPE, TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS DE COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
PROPOR UM (01) PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL PARA AVALIAR O DESEMPENHO E RECONHECER OS MÉRITOS DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES	TAXA DE REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO, NÚMERO DE RECONHECIMENTOS E PREMIAÇÕES CONCEDIDOS AOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES, PERCENTUAL DE SERVIDORES E COLABORADORES SATISFEITOS COM O SISTEMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
PROMOVER O EQUILÍBRIO ENTRE VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL	TAXA DE APROVEITAMENTO DE PROGRAMAS DE FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS (PGD), NÚMERO DE AÇÕES IMPLEMENTADAS PARA PROMOVER O BEM-ESTAR DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES, NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO À CONCILIAÇÃO ENTRE TRABALHO E VIDA PESSOAL

6.5. Gestão & Governança

Os investimentos no EE de Gestão & Governança vêm sendo paulatinamente amplificados no âmbito institucional, paralelamente às iniciativas de fortalecimento das ações de planejamento e gestão da estratégia, uniformização e modernização de processos e infraestrutura física, iniciativas na melhoria dos mecanismos de avaliação do desempenho da função pública e de gestão da produtividade científica, dentre outros, com vistas ao cumprimento da missão institucional a partir das melhores práticas de Gestão & Governança.

Partindo do pressuposto que a principal finalidade de todo e qualquer estudo técnico-científico é gerar conhecimento baseado em evidências para que este seja aportado para a sociedade, ou seja, revertido em benefícios para a mesma, as áreas meio e finalística do IEC atuam cada vez mais de forma colaborativa, comprometida e integrada para contribuir na assertividade dos mecanismos internos de Gestão & Governança. Neste sentido, os projetos desenvolvidos pelo IEC não devem, a título de exemplo, ficar restritos à publicação de artigos científicos, em especial quando estes estudos são financiados com recursos públicos. Pois, os contextos sociais, ambientais, geopolíticos e econômicos demandam cada vez mais que as entregas, desfechos e conhecimentos gerados pelos projetos realizados sejam, conforme o caso, devolvidos para a sociedade nas suas várias dimensões e práticas para o bem social.

Nesse sentido, alguns dos principais desafios para o EE de Gestão & Governança no IEC podem incluir:

- 1- Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em gestão e governança;
- 2- Integração entre áreas de pesquisa e serviços de saúde, garantindo a consonância entre as necessidades da população e os projetos desenvolvidos;
- 3- Gestão da informação e tecnologias eficientes, assegurando a qualidade dos registros e dados coletados, além de promover o compartilhamento de informações relevantes, conforme a situação;
- 4- Captação de recursos financeiros, buscando ampliar as fontes de financiamento externas e parcerias estratégicas e equitativas para fortalecer a capacidade financeira do IEC;
- 5- Monitoramento e avaliação, por meio do estabelecimento de mecanismos de monitoramento e avaliação para acompanhar a eficiência e efetividade das ações desenvolvidas, permitindo a identificação de resultados alcançados e a correção de rumos sempre que necessário; e
- 6- Mobilização social, promovendo a participação da sociedade e incentivando o engajamento da população nas ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, agravos e eventos em saúde pública.

A seguir, pode-se observar os quadros 10 e 11 apresentando a proposta do plano de ação para esse EE, englobando as Iniciativas Estratégicas (IE), Ações Táticas (AT) com os respectivos produtos/processos/serviços e Resultados-chave (KR).

Quadro 10: Proposta do plano de ação para o EE de Gestão & Governança.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): GESTÃO & GOVERNANÇA		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 (OE9): FORTALECER A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO IEC		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE1: DESENVOLVER POLÍTICAS E NORMATIZAÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO E DIVULGAÇÃO DOS PADRÕES DE CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES DO IEC, PROMOVENDO A SEGURANÇA JURÍDICA AOS GESTORES, COMPREENSÃO E MITIGAÇÃO DO RISCO INSTITUCIONAL, EM CONSONÂNCIA AOS REQUERIMENTOS DE INSTÂNCIAS SUPERIORES E MARCOS LEGAIS</p> <p>AT1: Propor intervenções para definições estruturais, descrição de papéis e responsabilidades no âmbito institucional</p> <p>AT2: Propor melhores condições e/ou práticas para mapear e otimizar processos, visando à efetividade das operações do IEC, com o foco em três grandes eixos: formulação, processo e resultado</p>	<p>Formulação de estratégias tangíveis e assertivas em relação aos componentes do EE de Gestão & Governança, com ênfase ao programa de auditoria institucional, plano de integridade, estratégia de riscos, plano de gestão e de respostas a riscos institucionais, monitoramento dos projetos estratégicos e PDU, implantação preliminar da LAI, processo de monitoramento e controle das pesquisas, atualização do portfólio institucional</p>	<p>Proposição de estratégias eficientes para as seguintes entregas: programa de auditoria institucional, plano de integridade, estratégia de riscos, plano de gestão e de respostas a riscos institucionais, monitoramento dos projetos estratégicos e PDU, implantação preliminar da LAI, processo de monitoramento e controle das pesquisas, atualização do portfólio institucional</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 (OE10): TER UM MODELO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: DESENVOLVER PLANOS DE AÇÃO PARA DEFINIR E AMPLIAR O MODELO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, COM O PROPÓSITO DE IDENTIFICAR, CRIAR, ARMAZENAR, COMPARTILHAR E APLICAR O CONHECIMENTO</p>		

<p>INTERNO E EXTERNO, COM FOCO EM: ATRAIR E MANTER PESSOAS QUALIFICADAS; PROMOVER AÇÕES SOCIAIS/CULTURAIS COM A COMUNIDADE (ESPAÇOS INTERATIVOS); E OTIMIZAR O USO DO CONHECIMENTO EXISTENTE</p> <p>AT1: Compartilhar processos e melhores práticas e estimular a colaboração interna</p> <p>AT2: Comunicar os resultados alcançados pelas ações de pesquisa, vigilância em saúde e ambiente, ensino, criação e produção de animais de laboratório e insumos biológicos para os públicos de interesse (sociedade em geral, comunidades científicas e outros)</p>	<p>Construção dos planos de ação a serem adotados para definir e ampliar o modelo de gestão do conhecimento, com o propósito de identificar, criar, armazenar, compartilhar e aplicar o conhecimento interno e externo, com ênfase em: atrair e manter pessoas qualificadas, promover ações sociais/culturais com a comunidade (espaços interativos) e otimizar o uso do conhecimento existente</p>	<p>Proposição dos planos de ação para definir e ampliar o modelo de gestão do conhecimento, a fim de identificar, criar, armazenar, compartilhar e aplicar o conhecimento interno e externo, para atrair e manter pessoas qualificadas, promover ações sociais/culturais com a comunidade e otimizar o uso do conhecimento existente</p>
--	---	--

Quadro 11: Plano de metas e indicadores para os OE vinculados ao EE de Gestão & Governança.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 (OE9): FORTALECER A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO IEC	
META 2024	INDICADOR
<p>IMPLEMENTAR E FORTALECER AS PRÁTICAS DE GESTÃO & GOVERNANÇA DA INSTITUIÇÃO</p>	<p>TAXA DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS E REGULAMENTAÇÕES VIGENTES ADERENTES AO EE DE GESTÃO & GOVERNANÇA, TAXA DE SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO AOS MECANISMOS DE GESTÃO & GOVERNANÇA ADOTADOS PELA INSTITUIÇÃO</p>
<p>ESTABELECER E FORTALECER MECANISMOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS E ENTREGAS INSTITUCIONAIS ALCANÇADOS</p>	<p>TAXA DE ALCANCE DAS METAS ESTABELECIDAS NOS PLANOS DE AÇÃO, TAXA DE EFETIVIDADE DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS IMPLEMENTADAS</p>

<p>ESTABELECER E FORTALECER POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS DE SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL</p>	<p>TAXA DE REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS, TAXA DE IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS, EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, COMO SISTEMAS DE RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO, INVENTÁRIO ARBÓREO DA FLORESTA REMANESCENTE NO ÂMBITO INSTITUCIONAL, DENTRE OUTRAS INICIATIVAS</p>
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 (OE10): TER UM MODELO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO</p>	
META 2024	INDICADOR
<p>DESENVOLVER E IMPLEMENTAR, AO MENOS, UM (01) PLANO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA OS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES</p>	<p>TAXA DE ATUALIZAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS E AVANÇOS CIENTÍFICOS, TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES EM PROGRAMAS DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO, COM ÊNFASE AOS PRESSUPOSTOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA</p>
<p>PROMOVER, PELO MENOS, DUAS (02) PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, COM FOCO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO E ECONOMIA EM SAÚDE</p>	<p>NÚMERO DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA FIRMADOS, NÚMERO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA OU ACORDOS DE COOPERAÇÃO</p>
<p>PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL E A TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA A COMUNIDADE LOCAL</p>	<p>NÚMERO DE PROJETOS, AÇÕES DE EXTENSÃO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM COMUNIDADES LOCAIS, TAXA DE ADOÇÃO E/OU INCORPORAÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO, TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS, AÇÕES DE EXTENSÃO OU INOVAÇÃO APORTADAS PELA INSTITUIÇÃO PELAS POPULAÇÕES LOCAIS</p>

6.6. Tecnologia & Sinergias

O EE de Tecnologia & Sinergia visa essencialmente obter as melhores soluções tecnológicas e de infraestrutura para subsidiar a comunidade do IEC no aprimoramento da eficiência e efetividade das entregas institucionais, alinhadas à missão e visão institucional, além de buscar sinergias para otimização e uso racional de equipamentos, amostras, coleções e insumos. Diante disto, a instituição se propõe a aprofundar conhecimentos e práticas existentes, além das perspectivas na área da saúde digital, principalmente relacionadas aos tópicos sobre uso da informática em saúde e seu impacto, elaboração e gerenciamento dos bancos de dados, sistemas de informações eletrônicas, novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), questões legais/éticas da informática em saúde, tecnologia móvel na área da saúde (mHealth), dentre outros.

Portanto, a premissa do EE de Tecnologia & Sinergias no IEC é a promoção e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e a busca por sinergias com outras instituições e organizações, visando contribuir para o avanço da ciência e tecnologia na área da saúde, além de garantir maior competitividade, sustentabilidade e relevância da instituição nos cenários nacional e internacional. Por outro lado, este EE envolve alguns desafios importantes, como:

- 1- Impulsionar a inovação tecnológica, por meio do desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias que fomentem a criação e adoção de tecnologias inovadoras na área da saúde, considerando as tendências em saúde global;
- 2- Ampliar a capacidade de pesquisa, por meio da articulação, parceria e sinergia com outras instituições e organizações, nacionais e internacionais, visando ampliar a capacidade de produção de conhecimento científico e tecnológico;
- 3- Estimular a transferência de tecnologia para a sociedade e o setor produtivo, quando possível, visando a oferta de produtos, processos, procedimentos e/ou serviços que contribuam para a melhoria da saúde e o desenvolvimento social, em especial, para os povos e comunidades tradicionais;
- 4- Buscar alternativas para garantir a sustentabilidade financeira e institucional do IEC, como por meio da captação de recursos e ações de gestão eficiente; e
- 5- Acompanhar e avaliar as tendências em saúde global, considerando os avanços científicos, as demandas sociais e as políticas públicas relacionadas à saúde, para direcionar adequadamente as ações de pesquisa, inovação e transferência de tecnologia.

Em seguida, pode-se observar os quadros 12 e 13 contendo a proposta do plano de ação para esse EE, englobando as Iniciativas Estratégicas (IE), Ações Táticas (AT) com os respectivos produtos/processos/serviços e Resultados-chave (KR).

Quadro 12: Proposta do plano de ação para o EE de Tecnologia & Sinergias.

EIXO ESTRATÉGICO (EE): TECNOLOGIA & SINERGIAS		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 (OE11): TER AS MELHORES SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E DE INFRAESTRUTURA PARA A PESQUISA, VIGILÂNCIA, ENSINO, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO E INSUMOS BIOLÓGICOS		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE1: CONSOLIDAR UMA UNIDADE DE GESTÃO DE SERVIÇOS SOBRE TECNOLOGIA & SINERGIAS DE INTERESSE COMUM E APOIO ÀS UORG DO IEC, ALINHADA ÀS DIRETRIZES E MARCOS LEGAIS</p> <p>AT1: Propor intervenções para definições estruturais, de papéis e responsabilidades quanto ao uso e compartilhamento de infraestrutura física/tecnológica e integração entre as UORG com equipamentos multiusuários</p> <p>AT2: Propor melhores condições e/ou práticas para mapear e otimizar o processo da aquisição de insumos e a previsibilidade da execução de projetos, com o foco em formulação, processo e resultado (melhorar a efetividade)</p>	<p>Formulação de estratégias palpáveis e assertivas em relação aos componentes do EE de Tecnologia & Sinergias, especialmente quanto à consolidação de uma unidade de gestão de serviços referentes à Tecnologia & Sinergias de interesse coletivo e apoio às UORG do IEC, em consonância às diretrizes das instâncias superiores e marcos legais cabíveis</p>	<p>Proposição de estratégias eficientes e efetivas para consolidação de uma unidade de gestão de serviços referentes à Tecnologia & Sinergias de interesse coletivo e apoio às UORG do IEC, alinhada às diretrizes de instâncias superiores e marcos legais vigentes</p>
OBJETIVO ESTRATÉGICO 12 (OE12): BUSCAR SINERGIA PARA OTIMIZAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS E INSUMOS		
Iniciativa Estratégica (IE) e Ações Táticas (AT) correlatas	Produto/Processo/Serviço	Resultados-chave (KR)
<p>IE 1: DESENVOLVER PLANO DE AÇÃO PARA PROPORCIONAR CONDIÇÕES E ESTIMULAR A UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DE FORMA COMPARTILHADA</p>		

<p>AT1: Desenvolver estratégias e propor intervenções para otimizar o uso racional dos recursos do IEC e melhorar a eficiência na qualidade do uso do recurso público</p>	<p>Construção do plano de ação a ser adotado para oferecer as condições adequadas e estimular a utilização de equipamentos, amostras, coleções e insumos de forma compartilhada no âmbito institucional, com vistas a aprimorar a eficiência na qualidade do uso do recurso público pelo IEC</p>	<p>Proposição do plano de ação que visa oferecer as condições adequadas e estimular a utilização de equipamentos, amostras, coleções e insumos de forma compartilhada no âmbito institucional, com vistas a aprimorar a eficiência na qualidade do uso do recurso público pelo IEC</p>
---	--	--

Quadro 13: Plano de metas e indicadores para os OE vinculados ao EE de Tecnologia & Sinergias.

<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 (OE11): TER AS MELHORES SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E DE INFRAESTRUTURA PARA A PESQUISA, VIGILÂNCIA, ENSINO, CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO E INSUMOS BIOLÓGICOS</p>	
<p>META 2024</p>	<p>INDICADOR</p>
<p>ESTABELECER, AO MENOS, DUAS (02) PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE PESQUISA NACIONAIS OU INTERNACIONAIS PARA TROCA DE CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E MEIO AMBIENTE</p>	<p>NÚMERO DE PARCERIAS E TERMOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ESTABELECIDOS, NÚMERO DE PROJETOS DESENVOLVIDOS EM ARTICULAÇÃO, COLABORAÇÃO E/OU COOPERAÇÃO</p>
<p>CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS INSTITUCIONAIS PARA ATUAREM NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E PROJETOS INOVADORES NA ÁREA DA SAÚDE E MEIO AMBIENTE</p>	<p>NÚMERO DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS, NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS CAPACITADOS COM AS FERRAMENTAS DE CAPACITAÇÃO, ALÉM DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p>

<p>PROPOR, PELO MENOS, UMA (01) ABORDAGEM DE MONITORAMENTO DE EPIDEMIAS NA REGIÃO AMAZÔNICA, EM ESPECIAL PARA ÁREAS REMOTAS E/OU DE FRONTEIRAS, UTILIZANDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS AVANÇADAS, COMO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E BIG DATA</p>	<p>TEMPO MÉDIO DA DETECÇÃO DE SURTOS OU EPIDEMIAS, EM CONSONÂNCIA AO ESCOPO DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL, TAXA DE PRONTIDÃO, PREVENÇÃO, VIGILÂNCIA E RESPOSTA EFICAZ AOS SURTOS OU EPIDEMIAS, CONFORME O CASO</p>
<p>PROPOR O DESENVOLVIMENTO DE, NO MÍNIMO, UMA (01) TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL PARA PROMOVER A SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO, CONSIDERANDO A CONEXÃO ENTRE SAÚDE HUMANA, SAÚDE ANIMAL E SAÚDE AMBIENTAL</p>	<p>NÚMERO DE TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS COM BASE EM PRINCÍPIOS SUSTENTÁVEIS, IMPACTO DESTA TECNOLOGIA NA MELHORIA DA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO DE DETERMINADA REGIÃO</p>
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 12 (OE12): BUSCAR SINERGIA PARA OTIMIZAÇÃO DO USO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS E INSUMOS</p>	
META 2024	INDICADOR
<p>REALIZAR UM (01) INVENTÁRIO COMPLETO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DISPONÍVEIS NO IEC</p>	<p>REDUÇÃO DO TEMPO DE ESPERA PARA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ACESSO ÀS AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DISPONÍVEIS NO IEC</p>
<p>PROPOR UM (01) SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DISPONÍVEIS NO IEC</p>	<p>ECONOMIA DE RECURSOS FINANCEIROS POR MEIO DO COMPARTILHAMENTO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS</p>

<p>PROPOR DIRETRIZES E PROTOCOLOS PARA O USO EFICIENTE E RACIONAL DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DISPONÍVEIS NO IEC</p>	<p>REDUÇÃO DO TEMPO DE ESPERA PARA UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E DO DESPERDÍCIO DE AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS</p>
<p>PROMOVER, AO MENOS, UMA (01) AÇÃO DE COMUNICAÇÃO JUNTO AOS SERVIDORES E DEMAIS COLABORADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA OTIMIZAÇÃO DO USO RACIONAL DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS</p>	<p>AUMENTO DA EFICIÊNCIA NO USO DE EQUIPAMENTOS, AMOSTRAS, COLEÇÕES E INSUMOS DISPONÍVEIS NO IEC</p>

7. EIXOS TEMÁTICOS PRIORITÁRIOS

Eixo temático é um agrupamento de temas organizados com a finalidade de contribuir para a orientação e definição de prioridades institucionais de atuação. Definir o eixo temático significa direcionar e limitar os conteúdos englobados pelo assunto principal (eixo temático), restringindo a divagação para temas secundários ou acessórios.

A partir da consulta a diversos documentos técnicos e científicos, como a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS, 2018), a Estratégia de Cooperação do País – Brasil – 2022 a 2027 (OPAS, 2023), o PNS – exercício 2020 a 2023, além de pesquisas e estudos em bases de dados sobre tendências em saúde global, meio ambiente, vigilância em saúde, novas Tecnologias da Informação e Comunicação (nTIC), ensino, CT&I, dentre outros, propõe-se a seguinte lista para organizar os eixos temáticos do PDI do IEC – exercício 2024:

7.1. VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE

Súmula das diretrizes: Fortalecer a vigilância integrada em saúde, principalmente, na Amazônia Oriental e Pan-amazônia, estimular a formação de Redes de Pesquisa e recursos humanos em temas estratégicos e prioritários, visando estruturar e intensificar iniciativas interinstitucionais e translacionais, assim como manter e ampliar as competências laboratoriais nos diferentes níveis de atuação (Referência Nacional, Referência Regional, Centro Colaborador, Centro Nacional de Influenza e outros vírus respiratórios), promover o uso compartilhado e racional da infraestrutura, a valorização de competências e saberes, entre outras.

7.2. ECOSSAÚDE NA AMAZÔNIA LEGAL E PAN-AMAZÔNIA

Súmula das diretrizes: Incentivar projetos de diferentes naturezas e/ou tipificações sobre mudanças climáticas, promover articulação e parcerias equitativas, incentivar a realização de estudos para analisar as possíveis relações entre ações antrópicas e saúde, promover investigações na área de Uma Saúde (*One Health*), estimular a realização de estudos sobre a medicina e conhecimento dos povos e comunidades tradicionais, entre outras.

7.3. ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DIGITAL APLICADAS À REALIDADE AMAZÔNICA

Súmula das diretrizes: Estimular a incorporação de estratégias de saúde digital, que podem envolver o desenvolvimento de produtos técnicos e/ou tecnológicos como App., ferramentas digitais para integração de sistemas em saúde e meio ambiente, proposição de tecnologias *point of care* de baixo custo, capacitação e aprimoramento profissional, especialmente, na área da saúde digital, engajamento das comunidades locais, incentivar projetos de diferentes naturezas e/ou tipificações no contexto deste eixo temático, entre outras.

7.4. ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS E POVOS TRADICIONAIS DO BIOMA AMAZÔNIA

Súmula das diretrizes: Fomentar projetos que abordem as reais necessidades e demandas específicas das populações vulneráveis, povos e comunidades tradicionais, incentivar o estabelecimento de parcerias e cooperações técnico-científicas equitativas, desenvolver abordagens que contribuam para melhorar o acesso aos serviços de saúde, mesmo em áreas remotas e regiões de fronteira, implementar estratégias de saúde pública que considerem aspectos culturais, sociais, ambientais e econômicos, etc., propor investigações com foco na saúde e bem-estar materno-infantil, entre outras.

7.5. MEDICINA DO VIAJANTE E MIGRANTE

Súmula das diretrizes: Promover ações de capacitação e aprimoramento profissional, desenvolver protocolos de atendimento, aconselhamento, histórico de saúde e prevenção para viajantes e migrantes, incluindo imunizações e orientações de segurança sanitária, estabelecer rede de colaboração e cooperação técnico-científica, promover a produção e disseminação de informações sobre saúde em viagens e prevenção de doenças emergentes e reemergentes, estimular os estudos de CT&I na área de geotecnologias, medicina do viajante e migrante, além dos na área de epidemiologia de campo, contribuir com a gestão em saúde para poder auxiliar na formulação ou revisão das políticas públicas, entre outras.

7.6. DOENÇAS EM ELIMINAÇÃO

Súmula das diretrizes: Fortalecer a vigilância epidemiológica, contribuir para ampliar a capacidade diagnóstica do país no âmbito das doenças em eliminação, em consonância ao escopo de atuação institucional, propor estratégias para ampliar o acesso aos serviços de saúde relacionados ao rol das doenças em eliminação, incentivar as estratégias para o desenvolvimento de produtos técnicos e/ou tecnológicos (DPTT), propor estratégias que visem assegurar a igualdade, equidade, justiça e sustentabilidade das ações, estimular a captação de recursos por meio, por exemplo, de parcerias de uma instituição pública com uma privada (PPP), apoiar na implementação de programas, câmaras técnicas, grupos de trabalho, comitês, entre outros que tenham como foco principal assessorar, prestar consultoria nas questões que envolvam as estratégias de vigilância, controle, seleção de pesquisas prioritárias, etc., mas não estejam restritas a este escopo de atuação relacionado às doenças em eliminação, apoiar as campanhas de vacinação e estratégias ou planos de trabalho relacionados às doenças em eliminação, fomentar a realização dos projetos de diferentes naturezas e/ou tipificações relacionados a estas doenças, agravos e eventos em saúde pública, entre outras.

7.7. DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NEGLIGENCIADAS, INFECCIOSAS E/OU PARASITÁRIAS

Súmula das diretrizes: Reforçar a pesquisa e desenvolvimento de estudos clínicos e epidemiológicos para doenças transmissíveis, negligenciadas, infecciosas e/ou parasitárias, principalmente às prevalentes na região Amazônica, estabelecer e/ou participar de redes de vigilância epidemiológica para monitorar a ocorrência e a disseminação de doenças transmissíveis de importância clínica e médica veterinária, investir em programas de educação e capacitação para profissionais de saúde, visando fortalecer o diagnóstico oportuno, o tratamento eficaz e estratégias de controle vetorial de doenças transmissíveis, promover a mobilização da comunidade local sobre a ferramentas disponíveis e assertivas para prevenção e controle de doenças transmissíveis, estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições nacionais, com outros países e organizações internacionais para compartilhamento de conhecimento e recursos no combate às doenças transmissíveis, realizar pesquisas para identificar os fatores de risco locais que contribuam para a propagação das doenças transmissíveis, conforme os diferentes cenários, desenvolver estratégias para fortalecer o sistema de saúde local, promover pesquisas sobre zoonoses e a interface entre saúde humana, animal e ambiental (Uma Saúde), investir em tecnologias inovadoras para, por exemplo, validar ferramentas diagnósticas rápidas, oportunas e precisas aplicadas às doenças transmissíveis, contribuir para a promoção da inclusão social e o cuidado integral às populações mais vulneráveis no território brasileiro, entre outras.

7.8. DOENÇAS CRÔNICAS

Súmula das diretrizes: Promover a realização de estudos clínicos e epidemiológicos relacionados, por exemplo, ao Papilomavírus Humano (HPV) e o vírus Epstein Barr, Avaliar os fatores de risco ambientais, comportamentais e genéticos associados, por exemplo, à infecção pelo HPV, vírus Epstein Barr e ao desenvolvimento de cânceres relacionados a estas infecções, desenvolver estudos nas áreas da citogenética, mutagênese ambiental e citogenética do câncer, estimular as iniciativas de integração, articulação e parcerias técnico-científicas, como também as relacionadas à educação em saúde, entre outras.

7.9. AVALIAÇÃO DE MOLÉCULAS COM POTENCIAL ATIVIDADE TERAPÊUTICA A PARTIR DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Súmula das diretrizes: Estimular as abordagens para mapeamento da biodiversidade Amazônica, investir em infraestrutura adequada para a coleta, armazenamento e conservação das amostras biológicas, como bancos de germoplasma, laboratórios de química e biologia molecular, e equipamentos de alta tecnologia para análise e triagem de compostos, desenvolver protocolos de triagem automatizados (como o uso de robôs) para avaliação de compostos químicos presentes nas amostras coletadas (screening de compostos), desenvolver mecanismos para estabelecimento de parcerias e colaborações, realizar estudos pré-clínicos e clínicos, propor mecanismos para assegurar a gestão do conhecimento e proteção da propriedade intelectual, viabilizar a transferência de tecnologia e possível desenvolvimento de negócios, por exemplo, na área de saúde baseada na biodiversidade Amazônica, entre outras.

7.10. ESTUDOS DE ECONOMIA E GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Súmula das diretrizes: Estudar e avaliar os custos e benefícios das estratégias e intervenções de saúde implementadas na região Amazônica, analisando os parâmetros de eficácia e eficiência, com o propósito de otimizar a alocação de recursos para potencializar os resultados em saúde, considerando as particularidades ambientais, socioeconômicas e culturais desta região, propor o desenvolvimento de sistemas de saúde mais eficazes, efetivos, de baixo custo e sustentáveis, avaliar a viabilidade da incorporação de tecnologias digitais na gestão da saúde, propor mecanismos para avaliação dos prováveis impactos econômicos das mudanças climáticas na saúde e biodiversidade local, valorizar e estudar a medicina dos povos e comunidades tradicionais e os sistemas de saúde como fontes de conhecimento valiosas, propor metodologias e ferramentas para monitorar e avaliar a efetividade das entregas dos projetos em desenvolvimento pela instituição, entre outras.

7.11. DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO EM SAÚDE E ENSINO

Súmula das diretrizes: Investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias inovadoras para a saúde da população, levando em consideração as necessidades e demandas locais, estabelecer parcerias estratégicas com IES, outras ICT e instituições de pesquisa locais, nacionais e internacionais para promover a colaboração e o intercâmbio de conhecimento e *expertise* na área de saúde e ensino, incentivar a formação de profissionais altamente qualificados na área de saúde, por meio de programas de capacitação, treinamentos e bolsas de estudo ou pesquisa, fomentar o empreendedorismo na área de saúde, produtos sociais e tecnológicos, como por exemplo os jogos educativos e demais ferramentas inovadoras de ensino e aprendizagem, estimular a transferência de tecnologia com vistas a alcançar também o setor produtivo, conforme o caso, desenvolver soluções tecnológicas para melhorar a qualidade e a cobertura dos serviços de saúde em áreas longínquas na Amazônia Legal, promover a interdisciplinaridade e a integração entre diferentes áreas do conhecimento na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias em saúde e ensino, realizar estudos e pesquisas em saúde baseados em evidências científicas, entre outras.

7.12. SAÚDE MENTAL E GESTÃO DO TRABALHO

Súmula das diretrizes: Promover pesquisas científicas sobre a saúde mental dos colaboradores da instituição, avaliando fatores relacionados ao ambiente de trabalho, como carga horária, demandas psicológicas, estresse, entre outros, além de monitorar regularmente os indicadores de saúde mental para identificar possíveis problemas e áreas de melhoria, propor plano de trabalho de promoção à saúde mental, incluindo estratégias de prevenção de transtornos mentais, como *workshops* sobre técnicas de gerenciamento de estresse, promoção de atividades físicas e relaxamento, *workshops* sobre comunicação eficaz, entre outros, implementar medidas para promover um ambiente de trabalho saudável, investir em treinamentos e capacitações para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos servidores e demais colaboradores, estabelecer parcerias com instituições de saúde mental e psicologia para oferecer suporte profissional aos servidores e demais colaboradores, conforme o caso, propor intervenções institucionais de promoção da saúde mental, como campanhas de comunicação e desestigmatização de transtornos mentais, entre outras.

7.13. PROGRAMAS E POLÍTICAS EM SAÚDE

Súmula das diretrizes: Fortalecer ações de prevenção e controle de doenças endêmicas, incluindo capacitação de profissionais de saúde e atividades de monitoramento e controle de vetores, investir em pesquisas e inovação para o desenvolvimento de produtos tecnológicos específicos para doenças encontradas na Amazônia Legal, contribuir para o fortalecimento da atenção básica no território brasileiro, estabelecer parcerias com populações locais, povos e comunidades tradicionais, atendendo as suas necessidades e promovendo a participação e o protagonismo destes grupos na definição das ações estratégicas e programáticas de saúde, promover a formação e ofertar a capacitação de profissionais de saúde, com foco nas particularidades regionais e nas doenças prevalentes em cada região, estimular a cooperação nacional e internacional em saúde, buscando parcerias e acordos com outros países e organizações internacionais para a troca de conhecimentos, tecnologias e boas práticas em saúde e ensino, propor abordagens de educação em saúde voltados para as realidades locais, auxiliar na formulação de mecanismos de monitoramento e avaliação da efetividade das entregas aportadas pelos projetos em desenvolvimento pelo IEC, entre outras.

7.14. PLANO DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE, DIVULGAÇÃO E TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Súmula das diretrizes: Fortalecer a comunicação interna, visando compartilhar conhecimentos e facilitar a colaboração na produção científica, aprimorar a estratégia de comunicação externa, utilizando diferentes canais de comunicação, como site institucional, redes sociais, releases de imprensa e eventos científicos, para alcançar o público-alvo desejado, aprofundar as abordagens voltadas para a divulgação, tradução do conhecimento científico e popularização da ciência, envolver a comunidade local, fortalecer parcerias e colaborações com instituições de saúde locais, para compartilhar informações atualizadas e promover ações conjuntas de prevenção, controle e tratamento de doenças, dentre outras, fomentar a comunicação interdisciplinar, propor mecanismos para monitorar e avaliar as iniciativas de comunicação em saúde, entre outras.

Cada um desses eixos temáticos prioritários representa uma área crítica para a promoção da saúde pública no Brasil e, de forma particular, na Amazônia e a integração ao PDI do IEC será fundamental para o sucesso das IE. Além disto, é crucial assegurar o diálogo, articulação e colaboração com outras instituições, empresas, órgãos governamentais e comunidades locais para maximizar o impacto positivo dessas ações e/ou estratégias (Figura 12).

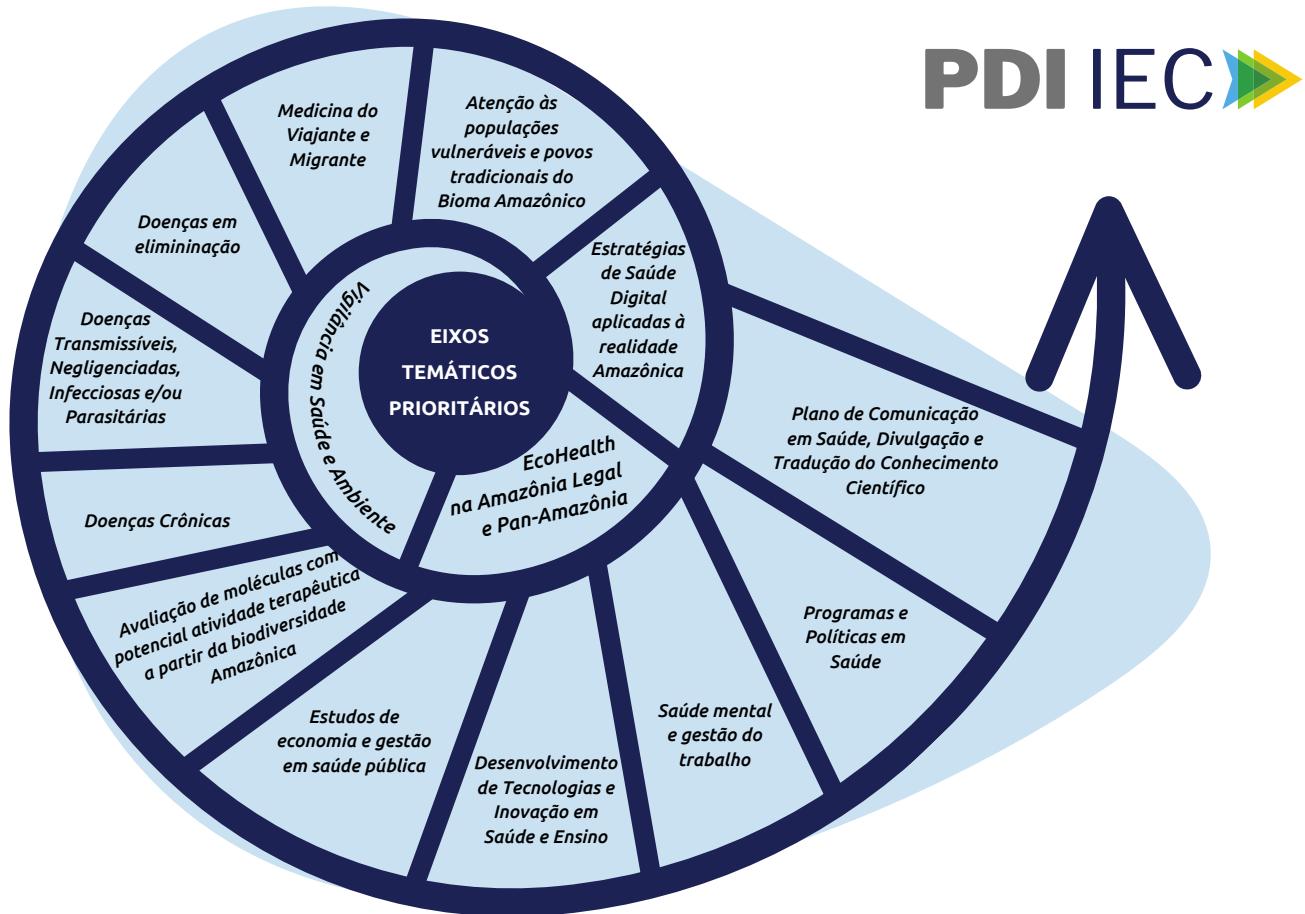


Figura 12: Representação esquemática da lista dos 14 eixos temáticos prioritários do PDI do IEC – 2024.

8. RELAÇÃO ENTRE O PLANO PLURIANUAL (PPA), PLANO NACIONAL DE SAÚDE (PNS), META INSTITUCIONAL E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Segundo os pressupostos legais amparados pela Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Saúde (PNS) foi construído em alinhamento ao Plano Plurianual (PPA), com a finalidade de atender aos sete OE propostos pelo MS para o exercício de 2020 a 2023, como pode ser visualizado na representação a seguir.

Nesse sentido, a meta institucional pactuada pelo IEC junto à Coordenação Geral de Planejamento e Orçamento (CGPO) da SVSA/MS contribui com entregas que têm aderência ao OE3 do PNS, conforme observado na ilustração a seguir (Figura 13).

OBJETIVOS DO PNS

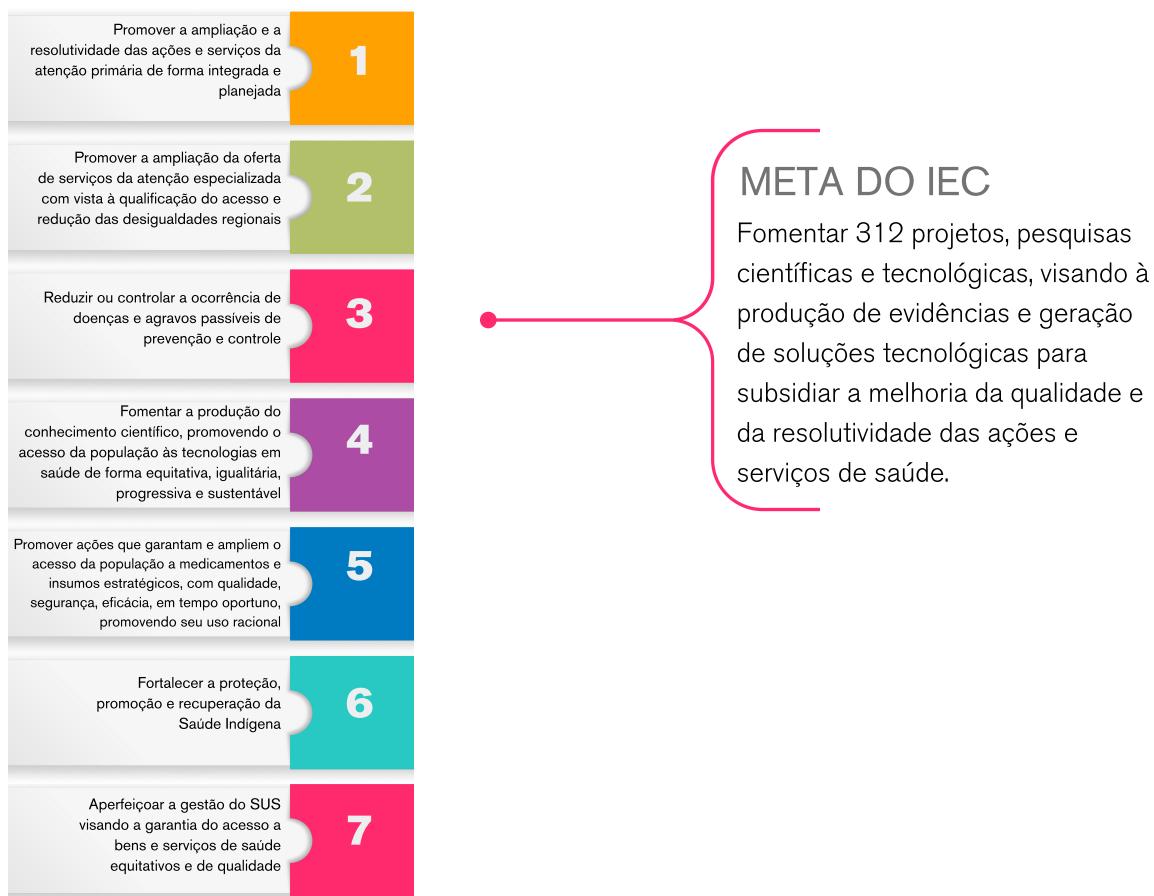


Figura 13: Representação esquemática do alinhamento da meta institucional ao objetivo 3 do PNS.

Para além do cenário apresentado, é importante mencionar que os EE de atuação institucional, correlacionados aos OE e CT apresentados neste PDI, também estão alicerçados pelas oportunidades, desafios e tendências em saúde global, meio ambiente, sustentabilidade, vigilância em saúde, estratégias de cooperação, novas Tecnologias da Informação e Comunicação (nTIC), ensino, CT&I, etc., bem como na interrelação com a Agenda 2030, firmada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que, neste contexto, apresenta sinergia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular: ODS 3: Saúde e Bem Estar; ODS 4: Educação de Qualidade; ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 6: Água Potável e Saneamento; ODS 9: Inovação e Infraestrutura; ODS 10: Redução das Desigualdades; ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 13: Ações Contra a Mudança Global do Clima; ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes; e ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação (Figura 14).



Figura 14: Representação esquemática dos ODS da Agenda 2030 que se relacionam com os EE do PDI do IEC.

9. NECESSIDADES DE FORTALECIMENTO, REESTRUTURAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E PERSPECTIVAS

A visão gerencial contemplando a minuta das principais ações com foco no fortalecimento, reestruturação, sustentabilidade e perspectivas de diligências no contexto do IEC, com a finalidade de fomentar atitudes de desenvolvimento institucional, está apresentada a seguir.

9.1. INVESTIMENTO NOS PROCESSOS DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Após diagnóstico situacional realizado em 2019, observou-se a necessidade de modernização e profissionalização do modelo de gestão institucional, que abrangesse o desenvolvimento de competências fundamentais para implantação de novos processos, procedimentos, serviços e reorganização das unidades institucionais. Neste aspecto, é essencial o desenvolvimento ou aquisição e implantação de um sistema integrado de dados, no intuito de contribuir para a gestão dos processos finalísticos e administrativos, contendo interface integrada e estrutura modular, a fim de viabilizar a correlação dos diferentes dados por área e unidade organizacional.

Essa ação almeja contribuir para a gestão integrada dos dados relacionados ao gerenciamento de amostras, insumos e equipamentos multiusuários, compras, financeiro, gestão de projetos, gestão laboratorial, gestão de pessoas, gestão acadêmica, almoxarifado, indicadores de gestão, dentre outros. A prioridade deve estar concentrada nos módulos de coleções, amostras biológicas e ambientais, insumos e equipamentos multiusuários, compras, almoxarifado, gestão de projetos e acadêmica. Para isto, estão em fase de implementação gradual novas políticas organizacionais no âmbito do IEC, envolvendo a adoção de métricas e indicadores de *performance*, além de instrumentos administrativos específicos (relatórios gerenciais, realização de oficinas de acompanhamento da gestão, definição de diretrizes, etc.) para assegurar uniformidade ao modelo de trabalho adotado, maior transparência no acompanhamento das ações e previsibilidade aos processos.

Ações em curso:

Nesse sentido e a partir das ações propostas pelo PPGE (Programa de Planejamento e Gestão da Estratégia) do IEC, está em fase de implantação uma plataforma digital para gerenciamento

das atividades laboratoriais e rastreamento das amostras, insumos, coleções e acompanhamento dos projetos associados (SIGA), em conformidade às normativas do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SISLAB).

A importância dessa iniciativa institucional se dá em face à necessidade de constante informatização e automação das atividades laboratoriais, a fim de garantir maior controle dos estoques, reagentes, insumos, matérias-primas, equipamentos e dos instrumentos dos laboratórios, quanto à manutenção, calibração, entre outros aspectos, além de permitir a rastreabilidade e custódia de amostras ambientais, biológicas humanas e de coleções biológicas oriundas da vigilância em saúde e ambiente, assim como projetos de pesquisas, de modo a atender demandas já existentes na instituição e, principalmente, para garantir a estrutura adequada para o armazenamento e a custódia do material biológico e ambiental dos biorrepositórios e biobanco institucional.

Além da plataforma acima, encontra-se também em fase de estudo, o desenvolvimento ou a aquisição de licença para incorporação institucional de uma ferramenta *online* (web) para gestão de contratos, que auxiliará na atuação administrativa de gestores e fiscais, possibilitando uma visão completa e em tempo real (*dashboard*) do planejamento e execução dos contratos pelo IEC. A ferramenta permitirá ao IEC acompanhar todas as etapas da contratação, bem como definir e avaliar as métricas que indicarão o desempenho e atuação de fiscais. Afora o fato de representar um salto digital nos mecanismos de governança do IEC, esta iniciativa proporcionará um novo patamar de rastreabilidade, controle de atividades e prazos e monitoramento de processos.

9.2. INVESTIMENTO EM PESSOAL

Para o período de 2019 a 2024, o IEC definiu e pactuou com a SVSA/MS as seguintes prioridades:

- (i) reorganizar a estrutura organizacional da instituição, levando-se em consideração a racionalização da capacidade instalada, razoabilidade, maior amplitude e eficiência das ações;
- (ii) consolidar o IEC como Centro de Excelência para a Rede de Vigilância Laboratorial em Saúde;
- (iii) implantar o primeiro Serviço de Medicina do Viajante na Amazônia; e,
- (iv) consolidar a formação em nível técnico e pós-graduação para fortalecer a atuação dos profissionais de saúde do SUS.

Ações em curso:

Diante disso, torna-se iminente a tramitação de nova proposta de contrato por meio de TED entre IEC/SVSA/MS e FIOCRUZ/FIOTEC para inserção de bolsistas ou celetistas, de acordo com cada situação, com o objetivo primordial de atender às metas e atividades propostas no plano de trabalho pactuado por meio deste instrumento administrativo. Para a efetivação deste passo, a proposta de um novo TED, provavelmente com vigência para dois anos, encontra-se em fase de construção e estudo para definir, dentre outros critérios, o montante da força de trabalho a ser provavelmente contratada.

9.3 INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

Em relação a este eixo e considerando que a estrutura predial institucional foi concebida na década de 90, é premente a necessidade de um plano de ação para execução de manutenção, reforma e/ou retrofit predial nas edificações existentes em consonância, sobretudo, com as normativas de biossegurança, boas práticas e gestão da qualidade.

Nesse contexto, alerta-se para a necessidade de:

- (i) modernização do NB-3/NBA-3 para assegurar a certificação e validação de processos e procedimentos estabelecidos;
- (ii) adequações das áreas de criação e experimentação animal, observando-se a regulamentação específica para atender aos requisitos técnicos;
- (iii) implantação do biobanco institucional de abrangência nacional;
- (iv) reforma e adaptação de áreas laboratoriais (a título de exemplo, adequação de estrutura para contenção de agentes biológicos, conforme regulamentação e normatização específicas);
- (v) investimento em infraestrutura e equipamentos de novas Tecnologias de Informação e Comunicação - nTIC, que assegure segurança da informação e dados gerados pela instituição, em especial, diante da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei 13.709/2018);
- (vi) conclusão da construção do prédio e transferência da Seção de Hepatologia (SAHEP) para o campus de Ananindeua/PA.

Ações em curso:

Ressalta-se que alguns dos processos listados acima já estão em andamento no âmbito institucional, em diferentes fases de construção. Em relação ao NB-3/NBA-3, foram realizadas intervenções e correções no sistema do controle de acesso das eclusas, dentre outras ações de revitalização; bem como levantamento e cotação de serviço especializado para modernização do sistema de automação. Além disto, iniciou-se a etapa de implantação do sistema de tendas biocontidas, também conhecidas como *bio bubbles*, por meio de projeto financiado pela FINEP, que permitirá ampliar a área física do laboratório NB-3 e a capacidade laboratorial de resposta, com a possibilidade de manipulação de diversos agentes infecciosos, simultaneamente.

Considerando que a implantação de melhorias sobre a gestão das coleções de amostras biológicas e ambientais do IEC e a estruturação do Biobanco Institucional Nacional é prioridade para a instituição, algumas ações já foram estabelecidas: formalização da Comissão Técnica de Coleções estabelecida pela Portaria 182, de 14/10/2019; regulação do biobanco institucional junto ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), consolidada ainda em 2016; caracterização das amostras e condições de armazenamento de cada área institucional, bem como estabelecida toda a documentação técnica relacionada ao biobanco e processo para aquisição de geradores para suporte de áreas que armazenam amostras e insumos laboratoriais.

PLANO DIRETOR INSTITUCIONAL
INSTITUTO EVANDRO CHAGAS



2024

